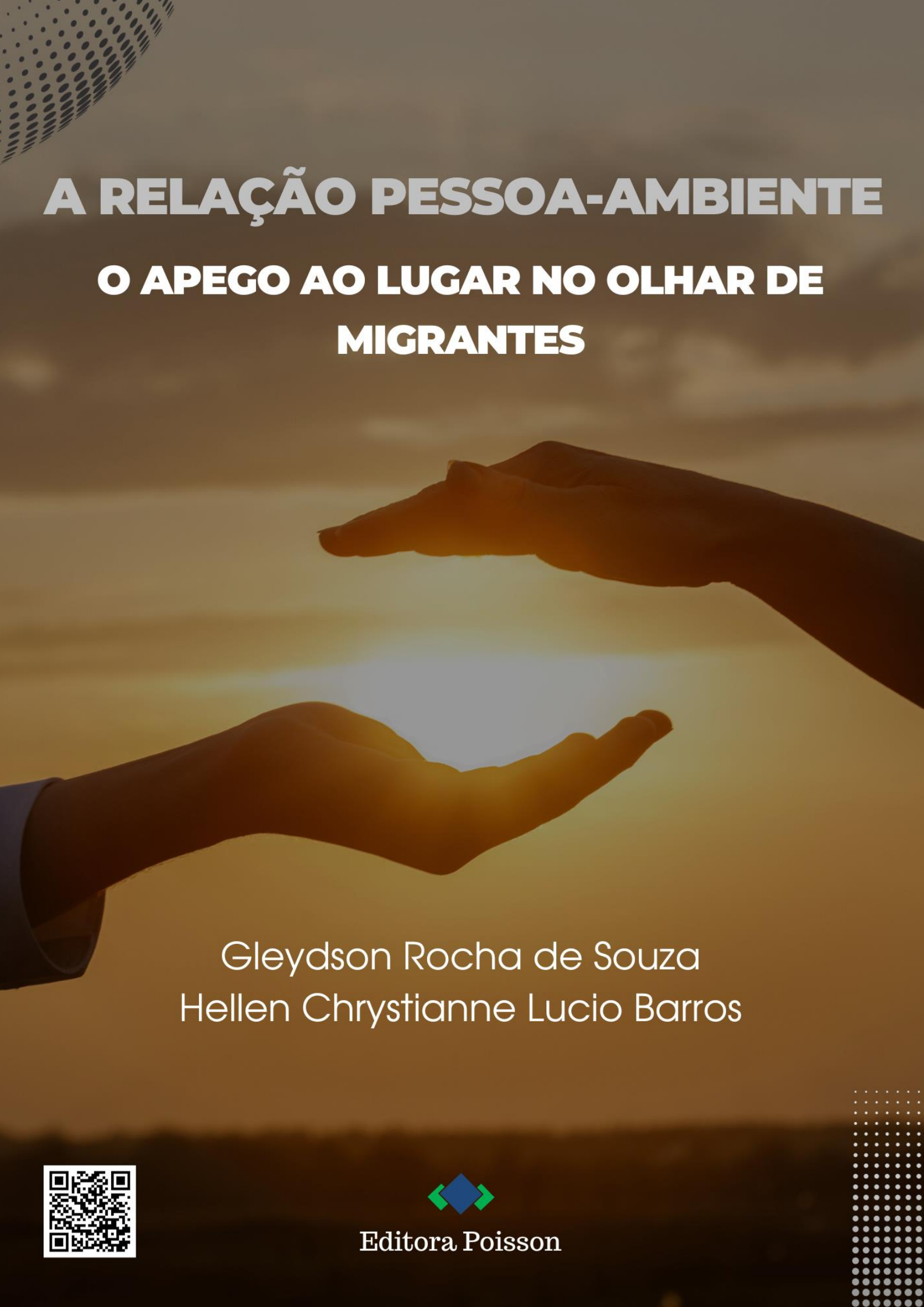
A RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

O APEGO AO LUGAR NO OLHAR DE MIGRANTES



Gleydson Rocha de Souza
Hellen Chrystianne Lucio Barros

Editora Poisson

Gleydson Rocha de Souza
Hellen Chrystianne Lucio Barros

A relação pessoa-ambiente na cidade do Recife: O apego ao lugar no olhar de migrantes

1ª Edição

Belo Horizonte
Editora Poisson
2023

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Ms. Davilson Eduardo Andrade
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
Msc. Fabiane dos Santos
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
Ms. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 SOUZA, Gleydson Rocha de

A relação pessoa-ambiente na cidade do Recife: O apego ao lugar no olhar de migrantes/ Gleydson Rocha de Souza, Hellen Chrystianne Lucio Barros
Belo Horizonte – MG: Editora Poisson,2023

Formato: PDF
ISBN: 978-65-5866-322-5
DOI: 10.36229/978-65-5866-322-5
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

1.Migrantes 2. Sociedade 3. Ciências Sociais I. SOUZA, Gleydson Rocha de II. BARROS, Hellen Chrystianne Lucio III.Título

CDD-300

Sônia Márcia Soares de Moura – CRB 6/1896

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.
Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterada.

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

Autores

Gleydson Rocha de Souza: Possui graduação em Psicologia pela Universidade Potiguar (2009), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020), graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro universitário Maurício de Nassau - Recife (2019), Graduação em Andamento em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário INTA (UNINTA) e Mestrado Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Universidade Potiguar (2023). Atualmente é professor executor - Ser Educacional - TRIANON (UNINASSAU), professor da Faculdade Maurício de Nassau - Sobral/CE, tutor online da Universidade Federal Rural de Pernambuco, professor da Faculdade Metropolitana da Grande Recife, Coordenador do núcleo de educação a distância da Faculdade Metropolitana da Grande Recife, e professor executor da Universidade do Vale do Acaraú (UVA/SOBRAL-CE). Tem experiência na área de Educação com ênfase em Educação à Distância, relações Étnicos-Raciais, Pedagogia Antirracista; Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Clínica, Psicologia Ambiental, Fenomenologia, Gestalt-terapia.

Hellen Chrystianne Lucio Barros: Psicóloga, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2009, com Mestrado (2011) e Doutorado (2018) em Psicologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com foco na área de Psicologia Ambiental e Educação.Atualmente é professora adjunta da Universidade de Pernambuco, e da Universidade Potiguar - UNP, membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia da UNP. Docente do Mestrado Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho, da Universidade Potiguar. Atuação em pesquisa voltada para o estudo das Relações Pessoa-Ambiente, Psicologia Ambiental, Psicologia ecológica e Psicologia da educação, principalmente nas seguintes temáticas: desenvolvimento humano e meio ambiente, aprendizagem e educação ambiental, compromisso pró-ecológico, sustentabilidade e conduta sustentável, conectividade com a natureza, percepção e conhecimento ambiental

Prefácio

Cidades são como histórias vivas, compostas por inúmeras narrativas entrelaçadas, onde cada pessoa desempenha um papel fundamental. Entre essas histórias, aquelas que envolvem migrantes revelam nuances únicas da complexa teia de relações entre indivíduos e seu ambiente. A cidade do Recife, com sua rica herança cultural e diversidade humana, torna-se o cenário perfeito para explorar a interseção entre pessoas e lugares.

"A Relação Pessoa-Ambiente na Cidade do Recife: O Apego ao Lugar no Olhar de Migrantes" é uma obra que mergulha profundamente nessa intrincada conexão. Neste livro, somos convidados a percorrer as dimensões Funcionais, cognitiva e afetivas do Apego ao Lugar ao Recife por meio dos olhos e experiências de migrantes que escolheram essa cidade para chamar de lar. Aqui, encontramos um retrato multifacetado de como essas pessoas moldam e são moldadas pelo ambiente urbano que as acolhe.

O Recife, conhecido por seu calor humano, pelas festas animadas, pelas belezas naturais e pela rica herança histórica, é um ímã para pessoas de todos os cantos do país e do mundo. Nesta leitura, você descobrirá como esses migrantes se conectam com a cidade, como se adaptam às peculiaridades culturais do Nordeste brasileiro e como transformam bairros em comunidades vibrantes e acolhedoras.

Mas este livro não se limita a celebrar o encontro entre migrantes e sua cidade adotiva. Ele também se aventura nas complexidades das barreiras linguísticas, dos desafios econômicos e das lutas por identidade que muitas vezes acompanham a experiência da migração. As histórias aqui compartilhadas são ricas em detalhes, proporcionando uma visão profunda dos triunfos e tribulações que os migrantes enfrentam enquanto se tornam parte do tecido social do Recife.

À medida que você se aprofunda nas páginas deste livro, verá que ele não é apenas uma exploração da relação entre indivíduos e seu ambiente físico; é uma jornada para compreender o coração humano e sua capacidade de adaptação, resiliência e transformação. As histórias contidas aqui são um testemunho da capacidade do ser humano de se reinventar e criar laços significativos, não importa onde estejam.

Neste livro, encontramos não apenas o apego ao lugar, mas também o apego às pessoas que compartilham esse lugar. É uma celebração da diversidade, da compreensão e do espírito de comunidade que floresce no cruzamento de culturas e identidades. É um convite para mergulhar na cidade do Recife, sentindo o calor de sua gente e o abraço de seus migrantes. É entrar nos mundos particulares de cada e, ao fazê-lo, descobrir um novo entendimento.

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as fronteiras se tornam permeáveis e as identidades se entrelaçam, "A Relação Pessoa-Ambiente na Cidade do Recife" lança luz sobre a importância de reconhecer e valorizar a contribuição dos migrantes para a riqueza cultural e social de uma cidade. Este livro nos lembra que, em última análise, somos todos, de uma forma ou de outra, migrantes em busca de um lugar para chamar de lar.

Que esta obra inspire uma apreciação mais profunda da cidade do Recife, de suas pessoas e de como o encontro entre elas molda o presente e o futuro desta cidade que tanto amamos.

Bem-vindo a esta viagem de descoberta e compreensão.

SUMÁRIO

1. Introdução 08

2. Tornar-se recifense 13

3. A relação com a cidade e a psicologia ambiental 23

4. Dimensões do apego ao lugar 27

5. Percurso metodológico 32

5.1. Tipologia da pesquisa 32

5.2. Atores sociais 32

5.2.1. Critérios de inclusão da amostra 33

5.2.2. Critérios de exclusão da amostra 33

5.3. Instrumentos e procedimentos de coleta de dados 33

5.4. Procedimentos de análise dos dados 35

6. Análise e discussão dos dados 37

6.1. Análise do perfil dos entrevistados 37

6.2. Análise da dimensão relacional 38

6.3. Análise da dimensão simbólica 41

6.4. Análise da dimensão funcional 45

7. Considerações finais 50

Referências 52

Anexo 55

CAPÍTULO

01 Introdução

Apego ao Lugar, Vínculo com o lugar ou “Place Attachment”, é um conceito que já vem sendo discutido dentro das relações Pessoa-ambiente, na qual está inserido como temática de estudo da Psicologia Ambiental. Ele se torna um constructo complexo, multifacetado, na qual exige que o leitor, pesquisador e simpatizantes do conceito, possa necessitar de mais atenção principalmente a uma estruturação que vai de atributos físicos-espaciais da localidade como o intercruzamento de significados e significantes que partem de um fenômeno que beira o simbólico e afetivo que possam estar associados pelo sujeito em questão ou até mesmo pelo grupo na qual se estrutura.

Diante disto, Elali e Medeiros (2020), contribui em sua literatura nos afirmando que comumente na bibliografia há a ênfase da existência de três dimensões essenciais, a respeito do conceito do Apego ao Lugar, sendo elas a Dimensão Funcional, Simbólica e Relacional, se concatenando em uma dinâmica que perpassa com referências no passado interrelacional e no que tange o potencial interacional na qual estejam interligados pelo sujeito e o lugar.

Para dialogar e aprofundar mais sobre o conceito, Low e Altman (1992) propõe a partir de uma perspectiva Ecológica, no destrinchamento do termo para entender a construção do conceito, na qual é uma combinação das palavras *Attachment,* “ligação”, “vínculo”, sendo estas uma configuração a uma direção ao lado relacional afetivo, e, *place,* em uma tradução direta “lugar”, indicando na configuração do conceito, o ambiente relacional na qual os sujeitos se interligam numa conjuntura cultural e emocional.

O conceito desta forma ganha um super dimensionamento, ampliando nos estudos dialéticos Pessoa-Ambiente, sendo agora conjugado em uma teia que poderá abarcar outros tantos constructos como territorialidade, espaço, apropriação do espaço, topofilia, identidade de lugar, sentido de lugar, dentro outros que mostram similaridade e adesão ao conceito. Porém, essa tamanha conjugação pode ser de grande valor, mas também, como relata Speller (2005, p. 161) pode trazer uma dificuldade o uso e a compreensão da terminologia.

Continuando com o pensamento de Speller (2005), ao passo que a Teoria do Apego busca as medidas do comportamento de vinculação, a concepção de Apego ao Lugar evidencia a multiplicidade das alianças entre sujeitos de diversos grupos e culturas, e em distintos estágios do ciclo de vida. Desta forma, podemos dialogar com outros autores, quando nos trazem que o Apego ao Lugar pode ser conceituado como um vínculo emocionalmente com desenlace na esfera firmada por cenários físicos, na qual dispara sentimentos e emoções derivados da experiência espacial, real ou até mesmo esperada (Brown & Perkins, 1992; Giuliani, 2004; Shumaker & Taylor, 1983).

Diante deste conceito trazido pelos autores citados, vale se frisar um enovelamento que pode ser encontrado na literatura com a Teoria do Apego e a concepção do Apego ao Lugar, na qual a última, foco desta escrita, se conceitua, assim como já falado, na compreensão dos vínculos afetivos de natureza singular, portanto, se diferenciando de outros enlaces afetivos. Nas palavras de Answorth (1989) citado por Felippe e Kuhnen (2012) caracteriza-se pela similaridade dos laços de cunho afetivo interpessoal, mas se aproximando pelo vínculo relativamente duradouro entre a díade pessoa e ambiente, na qual vai se constituindo uma singularidade que perpassa por um desejo de haver uma proximidade ao lugar, pelo sentimento de se sentir com segurança, provindo de um conforto que se dá pelo contato e sofrimento pela possibilidade de uma separação.

Contudo, é necessário considerar que, mesmo que geograficamente a cidade seja mesma, para os indivíduos que a frequentam ou residem, a relação afetiva parte de um contexto intrapessoal e mudanças podem conter no que diga na consideração e à aplicabilidade psicológica de cada tipo de laço, às particularidades do objeto de apego, ao comportamento manifesto, ao modo como o laço se forma, suprime ou se converte e a seus resultados (Giuliani, 2003).

Para a Psicologia Ambiental, o conceito de Apego ao Lugar está fortemente atrelado no que diz respeito ao conceito de Lugar, diferenciando neste momento da concepção de espaço que é algo representativo ao ambiente físico, enquanto Lugar vai se moldar em um espaço penetrado de significados, os quais são expressos e conjuntamente elaborados pelos sujeitos que irão utilizar.

Outra contribuição é apontada por Cavalcante e Nóbrega (2011):

> *"Espaço. Podemos pensar espaço de dois modos: 1) uma extensão entre dois pontos, duas linhas ou dois objetos; uma área que pode ser pensada geometricamente; 2) o englobante dentro do qual se situam todos os espaços particulares. O espaço é matéria caracterizada por sua exterioridade em relação ao indivíduo. Logo, é neutro, já que não se atribui a ele significado." (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 182)*

E acrescentam,

> *"Lugar. É um espaço que identificamos: é onde moramos, trabalhamos, nos divertimos, vivemos. É um espaço no qual estabelecemos parada. Seus limites são definidos. Ele pode ser reconhecido: é referência. É um espaço ao qual se atribui significado, e ganha valor pela vivência e pelos sentimentos. Lugar é o espaço com o qual se estabelece relação." (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 182).*

Ressaltando esses dois conceitos, neste ponto, é possível fazer uma caracterização que dê conta das citações colocadas, tendo como ponto de partida o Cotidiano. Nesta perspectiva de descrever uma conjuntura, sobre o cotidiano dará margem de pensar a relação de Espaço e Lugar dentro do conceito de Apego ao Lugar, quando ele nos escrever que o cotidiano está impregnado de uma prática social, lugares onde há múltiplas "maneiras de fazer ou estilos de ação" são reapropriadas a partir de multiplicidade de táticas (Certeau, 2008, p. 41).

Nesta compreensão, ao problematizar, não há o interesse de deslocar ao sujeito ou análise para uma categoria neutra nem ao menos desapropriada da realidade, mas sim de compreender e valorizar o que é vivido no cotidiano: "relações de interesses convergentes e divergentes, saberes/fazeres e entendimentos práticos, lutas, significados construídos pelos próprios sujeitos, os quais priorizaram aspectos objetivos, racionais, unificadores" (Capaverde, Oliveira, & Scheffer, 2017).

Com isto, neste olhar ao cotidiano os conceitos de Espaço e Lugar muitas vezes são empregados similarmente, sem que haja um cuidado no olhar para suas especificidades, mas no que tange os constructos que fazem a Psicologia Ambiental, cada um tem seu sítio de significância se perfazendo com conceituações próprias. O termo Espaço se apregoa ao que se refere ao ambiente de "ações, receptáculo passivo de objetos e percepções" (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 183). Sendo ele, entoa compreendido, como uma base para aparelhamento, que se discute como indispensável nas delimitações como no entendimento de distâncias.

Espaço, é um ambiente de posicionamento, que nos permite pensar em diferenciações e na possibilidade de reconhecimentos e como afirma Cavalcante e Nóbrega (2011, p 183) "é um todo que comportar qualquer coisa e qualquer ser".

> *"O Homem enquanto extensão e materialidade, corpo físico, também ocupa o espaço: a existência humana se dá no espaço e precisa dele para seu desenvolvimento. Pré-requisito para o movimento do homem, o espaço é superfície, extensão que permite deslocamentos. (...) Do Ponto de vista psicológico e social, um espaço amplo, a espaciosidade, pode significar liberdade, ausência de restrições, embora também possa ter o sentido de solidão, uma situação muitas vezes temida, pois, sendo o homem um ser social, a convivência é condição característica da vida." (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 184).*

No pensamento das autoras, percebe-se o entrelaçamento do espaço ao desenvolvimento psicológico do sujeito no qual ocupa o espaço, pois espaço passa ser o lugar de significações e a partir desta perspectiva podemos então pensar o lugar, a qual é a transformação do espaço aqui já falado.

Quando passamos a nos referir em Lugar, na perspectiva do estudo da Pessoa-Ambiente, os teóricos nos norteiam que esse constructo vai além do que se pensa em espaço físico, vai além desses limites. O lugar é reconhecido pelo valor atribuído à vivência e aos sentimentos relacionados a ele (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 183). Daí encontramos o ponto de diferença entre esses conceitos.

Nas palavras de Tuan (1983) "O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o adotamos de valor". Nestas palavras passamos a ter o entendimento de fatores psicológicos básicos na relação com o lugar, como sentimento, emoções, identificações dentro outros que se entrelaçam no campo da Psicologia.

Neste diálogo, e para corroborar os pensamentos de Speller (2005), que ressalta que o lugar vai se constituir de sentimentos que invade a natureza humana, pois ele nos desperta e nos provoca, em uma conjuntura que somos seres situados e necessitamos de um espaço e lugar para então nos sentirmos em um potencial de existir e nos experienciar

e o que diferenciará é a relação em que é causada num olhar intersubjetivo entre a pessoa e o ambiente. A acuidade que se dará em pensar o lugar está no âmago em pensar num "domínio dos sentimentos acerca do ambiente e do seu significado" (Speller, 2005, p 134).

Dentro do foco da pesquisa, é possível citar as chuvas em Recife e Região Metropolitana, no inverno do último ano, entre os meses de maio e junho do presente ano. Uma parte significativa da população da região, residem em área de morro, e lá construía suas residências e mesmo diante do risco eminente de desabamento muitos resistem em deixar o local, ainda ocorrida as tragédias, a comunidade se une para resgatar os vizinhos e ajudar reciprocamente. Apesar de toda temeridade, há um conceito de casa, que por fim, se debruça na relação pessoa-ambiente e da conceituação do Apego ao Lugar diante de suas dimensões, e mesmo diante da catástrofe e risco eminente de morte não querem sair do seu local ou quem saiu já quer retornar, pois se encontram afastados do seu local de moradia e dos vínculos relacionados as citadas dimensões. Atualmente são 119.523 desalojados e 9.134 desabrigados, totalizando 128.657 pessoas que precisaram abandonar as casas devido ao temporal0F[1].

Nestas perspectivas, o pensamento volta-se nos subsídios que esta pesquisa possa estar realizando pensando principalmente em Política Públicas, atualmente a prefeitura do Recife tem realizados reurbanizações das margens dos rios cadastrando mais de 13 mil famílias para um auxílio emergencial como também o trabalho ligado a defesa civil entregando donativos nas comunidades afetadas, e realizando um novo planejamento urbano tendo em vista as necessidades ultimamente ocasionas pelas chuvas1F[2].

Com a atenção voltada aos estudos da Psicologia Ambiental e ao conceito de Apego ao Lugar diante de seus aspectos constituídos, este trabalho teve como objetivo geral compreender como é a vivência e quais implicações relacionais, simbólicas e funcionais no olhar de migrantes da cidade do Recife, e então, foi realizado o seguinte percurso para efetivação da discussão dos posteriores resultados da pesquisa aqui transformados em objetivos específicos: (1) Identificar os aspectos funcionais dos migrantes da cidade do Recife, como elemento que atrai, encoraja ou até mesmo inibe movimentos, interferindo no lado comportamental e como usam a cidade; (2) Analisar a relação simbólica dos sujeitos pesquisados no que tange o conteúdo de origem sociocultural e individual; (3) Investigar a interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano e as características do ambiente trazidas nos discursos dos participantes da pesquisa, identificando a sua Dimensão Relacional e afetiva com o Apego ao Lugar.

Diante dos objetivos apresentados, se faz necessário a delimitação breve dos conceitos que serão aprofundados no corpo teórico. Uma das dimensões do apego ao lugar é a dimensão relacional, que se refere à conexão emocional e afetiva estabelecida entre as pessoas e o lugar em que residem. Esse vínculo pode ser construído através de relações interpessoais, interações sociais e experiências compartilhadas no local. Outra dimensão é a simbólica, que abrange os significados atribuídos ao lugar pelos indivíduos e pela comunidade como um todo. Esses significados são construídos a partir de símbolos, valores culturais e narrativas que definem a identidade do lugar. Já a dimensão funcional trata das necessidades práticas e utilitárias que o lugar oferece aos seus habitantes, como

[1] Dados acessados pelo reportagem no link https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/06/07/pernambuco-desalojados-ou-desabrigados-apos-mais-de-duas-semanas-de-chuvas.ghtml, <acessado em 11 de junho de 2022>

[2] Reportagem acessado pelo link https://www.folhape.com.br/noticias/recife-tem-mais-de-13-mil-familias-atingidas-pelas-chuvas-cadastradas/230103/ <11/06/2022>

moradia, trabalho, lazer e acesso a serviços básicos. As diferentes dimensões do apego ao lugar são interdependentes e influenciam diretamente na forma como as pessoas se relacionam com o ambiente, proporcionando um senso de pertencimento, identidade cultural e bem-estar psicológico (Elali & Medeiros, 2020; Giuliani, 2004).

Por se tratar de um estudo qualitativo, não há hipótese assumida no contexto quantitativo, mas há pressupostos em que se baseiam o estudo, e estes são os aspetos relacionais, simbólicos e funcionais contribuem para que os indivíduos passem a se identificar com locais e lugares nos quais chegaram e estabeleceram morada entrando num ciclo de Apego ao Lugar, numa constituição de se sentiram parte do local e vivenciá-lo como fossem nativos.

Ao fim desta contribuição, pretende-se constituir uma ampliação do conhecimento acerca do conceito de Apego ao Lugar como também contribuir para o processo cumulativo do conhecimento, uma vez que tem a proposta em reconstruir, ampliar ou criar conhecimentos relevantes, teórica e socialmente, reforçando a importância deste estudo. Com isto, respondendo, como problema de pesquisa: Como é a vivência e quais implicações relacionais, simbólicas e funcionais no olhar de migrantes da cidade do Recife?

Como desfecho é possível considerar que os aspetos relacionais, simbólicos e funcionais contribuem para que os indivíduos passem a se identificar com locais e lugares nos quais chegaram e estabeleceram morada, entrando num ciclo de Apego ao Lugar, numa constituição de se sentiram parte do local e vivenciá-lo como fossem nativos.

Este trabalho aborda três capítulos teóricos para compreender a relação entre o indivíduo e a cidade do Recife. O primeiro capítulo, intitulado "Tornar-se recifense", busca compreender como ocorre o processo de identificação e pertencimento dos indivíduos que se mudaram para a cidade, entendendo as motivações, desafios e adaptações que essas pessoas enfrentaram ao se tornarem parte da comunidade recifense. O segundo capítulo, "A relação com a cidade e a psicologia ambiental", explora a importância do ambiente urbano na formação da identidade e do bem-estar dos indivíduos, compreendendo como elementos como a arquitetura, a paisagem, a infraestrutura e a interação social influenciaram na relação emocional e cognitiva que as pessoas estabeleceram com a cidade. Por fim, o terceiro capítulo, "Dimensões do apego ao lugar", discorre sobre as diferentes dimensões do apego que os indivíduos desenvolveram em relação ao lugar onde vivem. Através da busca por entender as dimensões funcionais, simbólicas e relacionais do apego ao lugar e como essas dimensões impactaram na relação do indivíduo com a cidade do Recife.

CAPÍTULO

02 Tornar-se Recifense

O Apego ao Lugar é um fenômeno complexo e de múltiplos ângulos, que se estende além do amor por um certo local. É uma expressão emocional, cognitiva e comportamental que se manifesta de diferentes formas.

Como morador do Recife posso dizer que é uma cidade do nordeste brasileiro, banhada por rios que dividem os bairros e com uma cultura marcante. Isto pode ser visto nos períodos de carnaval e são João, reverberando na culinária, nas manifestações religiosas e culturais. Ainda com evidências de uma cultura afro-brasileira, influências de um catolicismo miscigenado, o que se observa em danças como maracatu e que se expande para o interior do estado.

A importância de estudar os migrantes desta cidade deve-se à sua posição estratégica, no centro do Nordeste, tornando-se uma capital cosmopolita que recebe migrantes de outros estados, cidades e países. É considerada por muitos, popularmente, como a capital do Nordeste.

Diante de sua estruturação afetiva, a cidade do Recife acolhe os seus migrantes, dando a oportunidade de familiaridade, conceito este evidenciado por Giuliani (2003; 2004), de se sentirem pertencentes ao local. Pois o Recife, como na frase do poeta e músico Reginaldo Rossi, "tem encantos mil":

> *"Vem cá que eu quero te mostrar / A minha cidade, o meu lugar / Recife tem um coração / Tem muito calor, muita emoção.*
>
> *O povo daqui gosta de cantar / Tem religião, gosta de rezar / Tem cristianismo, tem candomblé / Tem muita cachaça e muita mulher.*
>
> *Tem Luiz Gonzaga, rei do baião / Tem Alceu Valença, anunciação / E em Olinda o carnaval / É o melhor do mundo, é sensacional;*
>
> *Recife é isso aí, bicho / Muita alegria, muita música / Muito sol, muita praia;*
>
> *Recife tem encantos mil / É, é um pedacinho do Brasil / É um paraíso tropical / Tem, tem um acervo cultural;*

> *Ela é a Veneza desse Brasil / É intercortada por muitos rios / A capital do meu Pernambuco / Capitania que deu mais lucro*
>
> *Ela é a cidade que viu surgir/ Três grandes heróis da nossa nação / O negrão Henrique e o branco Negreiros/ O índio Felipe e o Camarão"*
>
> *(Reginaldo Rossi, 1994).*

Segundo Giuliani (2003; 2004), a familiaridade é um componente essencial do apego ao lugar, conforme estudado pela psicologia ambiental. Através da exposição e interação contínua com um ambiente específico, os indivíduos desenvolvem um senso de familiaridade e conforto. Esse sentimento é construído ao longo do tempo, à medida que as pessoas se habituam com as características físicas e sociais do lugar em questão, criamos uma conexão emocional e um sentido de pertencimento. Isso pode ocorrer devido à nossa história e experiências vivenciadas nesse lugar, bem como à forma como nos identificamos com a cultura e valores presentes na região. Sentir-se familiarizado com um lugar nos traz uma sensação de segurança e conforto

Introduzidos por estes parágrafos iniciais, trago uma notícia2F[3] do jornal local LeiaJá3F[4], para então nos aproximar da proposta deste capítulo. Brasileiro (2018) escreve, "481 anos do Recife: você é um recifense 'à vera'?", neste questionamento a autora passa a evidenciar em sua escrita "Ser recifense não se trata simplesmente de ter nascido na capital pernambucana." (Brasileiro, 2018).

Ser de Recife ou se tornar recifense, como este autor, começa a ser caracterizado por uma gama de fatores, que vai desde a incorporação de uma rotina agitada, que a cidade se mantém, como também a apropriação de costumes, sotaques e manias.

Retomando o texto de Brasileiro (2018), conseguimos notar essa dinâmica de apropriação, quando ela fala,

> *"Diz que é do Recife, mas...*
>
> *... não acredita que o Shopping Recife é o maior da América Latina, que a Caxangá é a maior avenida em linha reta do Brasil e que o mar é uma união dos rios Beberibe e Capibaribe. (...)*
>
> *... nunca foi assistir a um filme no Cinema São Luiz. (...)*
>
> *... nunca desviou do florista do Recife Antigo. (...)*
>
> *... nunca passeou na Feirinha do Bom Jesus. (...)*
>
> *... nunca brincou no Galo da Madrugada. (...)*
>
> *... não fica bravo quando dizem que recifense fala 'Recife'. (...)*
>
> *... nunca ficou de bobeira com os amigos no Marco Zero. (...)*
>
> *... nunca se atrasou por causa do trânsito da Agamenon Magalhães, da Rosa e Silva ou Rui Barbosa. (...)*

[3] Noticia acessada pelo link https://www.leiaja.com/cultura/2018/03/12/481-anos-do-recife-voce-e-um-recifense-vera/ no dia 01 de agosto de 2022

[4] Jornal local, pertencente ao Grupo Ser Educacional.

> *... nunca cantou 'Voltei, Recife' depois de uma temporada fora da cidade. (...)*
>
> *... diz que vai pro 'centro' e não para a 'cidade'. (...)*
>
> *... nunca pegou um Bacurau*4F[5] *no Cais de Santa Rita. (...)*
>
> *... não tem uma relação bipolar com a cidade." (Brasileiro, 2018).*

Segundo Speller (2005), a apropriação do espaço é um componente fundamental do apego ao lugar, e é amplamente estudada na Psicologia Ambiental. Através dessa abordagem, busca-se compreender como os indivíduos estabelecem uma relação íntima e significativa com o ambiente em que vivem. A apropriação do espaço refere-se à forma como as pessoas se apropriam e se identificam com determinados locais, através da marcação de territórios, da personalização dos espaços e da criação de significados simbólicos.

É de notar o apelo da autora ao descrever pontos, rotinas, manias e costumes na qual, até os não recifenses, há a curiosidade desta incorporação. Como características transversais, é de sentir na fala dos nativos que o Recife carrega em si "o maior, o melhor e o primeiro" na reverberação identificatória da sua terra. Para alguns que escutam, pode ser um lado "bairrista", para outros "uma megalomania". Este pensamento defendido tendo um primórdio, advindo do movimento regionalista encabeçado por Gilberto Freyre5F[6] que procurava conservar e engrandecer as tradições do Nordeste, resgatando a cultura regional do lugar que já foi o centro econômico e cultura do país (Santos, 2017; Santos, 2016).

Nesta perspectiva, é fácil ouvir que o Recife diante de seus espaços e reverberações culturais detém o maior carnaval, o maior agremiação carnavalesca com o maior Calunga do mundo, algumas realmente constadas, outras nos dizeres populares caindo no domínio público sem referências teóricas algum, mas, na crença popular que devotam a esta terra um lugar de lutas e resistência, afinal Pernambuco, em uma ousada e radical tentativa de enfrentamento até então vivida pela monarquia portuguesa em toda sua história, se tornou País a partir de um movimento separatista eclodido no ano de 1817 (Bernardes, 2001).

> *"Apropriações da história pregressa figuraram nos impressos e proclamações do Governo Provisório instituído com a Revolução Pernambucana, bem como em documentos similares dos realistas, servindo, portanto, a propósitos políticos antagônicos." (Villalta, 2017)*

Era o nascimento de uma República, na qual era mais de 70 anos mais jovem que a brasileira, se configurando como independente do Reino Unido do Brasil e de Portugal. Era o bairrismo local já voando alto, ousadia fruto de uma revolução. Em exatos 75 dias,

[5] Linha de ônibus que faz seu trajeto na madruga.

[6] Gilberto de Mello Freyre (Recife, 15 de março de 1900 — Recife, 18 de julho de 1987) foi um polímata brasileiro. Como escritor, dedicou-se à ensaística da interpretação do Brasil sob ângulos da sociologia, antropologia e história. Foi também autor de ficção, jornalista, poeta e pintor. É considerado um dos mais importantes sociólogos do século XX.

quatro estados nordestinos e parte da Bahia viraram uma nação: Pernambuco. Sim, é comum escutarmos na cidade "O meu País Pernambuco".

São narrativas contadas e transmitidas pelos seus cantos e encantos que se torna quase que impossível não sentir Recife, friso, sentir, pois se interrelaciona com dimensões simbólicas, funcionais e afetivas. É comum ter campanhas na cidade de "Viver o Recife", como forma de utilização dos espaços públicos/culturais e principalmente de apropriação dos ambientes.

Ser resistência, é uma das marcas que estigma o Recifense, a final o estado na qual embala a capital, foi um dos primeiros espaços a serem ocupados no nosso país, além de ter uma importância econômica no período colonial devido às plantações de cana-de-açúcar, que reverberavam e impulsionava a capitalização da coroa portuguesa. Além, da então já citada revolução, mais de inúmeros outros símbolos que configuram tendência a lutas e ao orgulho. Ouso até dizer: De quantas revoluções e revoltar é feito Pernambuco?6F[7] (Lins, 2011; Rodrigues, 2014; Silva, 2005).

Com o passar do tempo, juntamente com o declínio promovido pelo declínio do comércio da cultura do cultivo da Cana de Açúcar e derivados, há um deslocamento nos olhares de Recife para então a região sudeste, que até a contemporaneidade ainda se detém grandes olhares, cabendo ao Recifense o enaltecimento dos grandes feitos e conquistas, mesmo que alguns não tenham sido tão grandes, mas culturalmente pode ter sido o "primeiro ou o maior, ou o melhor".

Fazendo uma retomada ao texto de Brasileiro (2018), evidencio neste momento, que para mim, como autor, foi um dos símbolos mais fortes e que coincide com a minha chegada e meu processo de se tornar recifense. O Galo da Madruga, conhecido como o maior bloco de carnaval do Brasil, é patrimônio cultural e tradição em Pernambuco (Ianino, 2012).

> *"Em 1994, o Galo da Madrugada reuniu mais de um milhão de pessoas em seu desfile, ficando registrado no ano seguinte, nas páginas do GUINNESS BOOK - O Livro dos Recordes, como o maior bloco de carnaval do Brasil" (Ianino, 2012).*

A lembrança e o sentimento de estar em uma das maiores reverberações culturais e carnavalesca é de fato difícil de explicar, por que em palavras não caberia o real significado nem a menos a significância, é imaterial! Imaterial título este adquirido no ano de 2009.

> *"O Galo da Madrugada já tem o reconhecimento do folião pernambucano e brasileiro e agora passa a ter o reconhecimento jurídico como um Patrimônio Imaterial da nossa cultura". Sobre os desdobramentos da lei, Eduardo Campos explicou que 'esse é um instrumento que protege a memória desta grande expressão de nossa cultura'. Garante também um fomento, um apoio continuado fora da época do carnaval às iniciativas do Galo de ter seu museu, preservando as memórias de outros carnavais. O Governador do*

[7] Invasão Holandesa (1624-1654); Insurreição Pernambucana (1645-1654); Conjuração de "Nosso Pai" (1666); Guerra dos Mascates (1710-1711); Conspiração dos Suassunas (1801); Revolução Pernambucana (1817); Confederação do Equador (1824); Revolução Praieira (1848-1850)

> *Estado estendeu também o reconhecimento do Galo da Madrugada como Patrimônio Cultural Imaterial, à força criadora do povo pernambucano, e à memória do carnavalesco Enéas Freire, principal fundador do bloco de carnaval" (Ianino, 2012).*

Imagem 01: Diário Oficial de Pernambuco, Recife, p. 01 – Caderno Poder Executivo, 21 fev. 2009.



Diário Oficial
Estado de Pernambuco
Poder Executivo
RECONHECIMENTO
Galo da Madrugada é Patrimônio Cultural e Imaterial de Pernambuco
Trio Elétrico do Governo valoriza cultura de PE

Disponível em: <http://www.cepe.com.br>, acesso em 03 ago. 2022

Ainda no pensamento do Ianin (2012) relatando a falo do Prefeito da cidade do Recife, João da Costa Bezerra Filho: "O Galo é a maior expressão do carnaval de Pernambuco. A partir desse bloco houve a revitalização do carnaval recifense. Nada mais justo esse reconhecimento ao Galo, que sempre defendeu a tradição do Frevo"

Diante do ato de promulgação da Lei n.º 13.712/2009, o maior bloco de Carnaval se liga a listagem dos bens imateriais do Estado de Pernambuco, a citar a festa de São João da Cidade de Caruaru7F[8] e da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém8F[9] encenado no Município de Brejo da Madre de Deus. O ano de 2009 foi o ano de muitos reconhecimentos imateriais e importantes para o estado em Geral.

Segundo Ianin (2012),

> *"a preocupação do governo estadual em preservar seus bens culturais imateriais, está imbricada em uma noção de política pública preservacionista que foi fortalecida no Brasil, principalmente a partir da institucionalização ocorrida em 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)."*

[8] Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.788 de 09 de Junho de 2009.
[9] Lei Estadual de Pernambuco Nº 13.726 de 06 de Março de 2009.

Neste processo de apropriação, evidencio mais um dos itens citados por Brasileiro (2018), a Avenida Caxangá que assim como escreve Cavagnari, Barbosa, Gama e Plácido (2016) "é uma das mais importantes vias arteriais da cidade do Recife, considerada a segunda mais longa avenida em linha reta do Brasil, apresentando percurso totalmente reto de aproximadamente 6,2 km." Para todo recifense continua sendo a primeira, é preciso acreditar.

Daí pode-se fazer algumas perguntas que irão balizar esse momento: O que tem de tão especial a Avenida Caxangá? Por que ela está citada como parte de se tornar recifense? Qual a importância desta avenida na configuração da cidade?

Esta Avenida é o corredor de maior acesso para os bairros da zona oeste da capital, em seus mais de 180 anos, porém em seus últimos anos, com alerta Cavagnari, Barbosa, Gama e Plácido (2016), "houve mudanças que introduziram novos mobiliários, na dinâmica mobilidade urbana que põem em risco seu conjunto de patrimônio materiais."

> *Através do desenvolvimento socioeconômico de Pernambuco, houve a necessidade de interferência na construção das vias de acesso da cidade, contudo essas mudanças que foram observadas detectaram-se atos de estremo desrespeito como a preservação da memória local. (...) ainda apontamos as influências das ações por parte da administração pública, a respeito da mobilidade urbana, em quase dois séculos de existência da Avenida Caxangá, expondo as transformações urbanas que influenciam os vestígios da Memória arquitetônica, paisagística e afetiva da Avenida (Cavagnari, Barbosa, Gama e Plácido, 2016).*

Neste sentido de se Tornar Recifense trago a luz a escritora Clarice Lispector. Clarice Lispector, uma das mais renomadas escritoras brasileiras, nascida em Tchetchelnik, na Ucrânia, em 1920, é conhecida por apresentar uma sensibilidade e um olhar aguçado sobre o mundo. Por meio de sua escrita, Lispector expressou emoções e sentimentos profundos, desvendando a complexidade do ser humano e sua relação com o mundo. Em um de seus textos, ela relata o processo de se tornar recifense e como essa mudança influenciou sua vida e escrita (Martins, 2001).

Dentre as várias cidades que Lispector viveu, Recife, capital de Pernambuco, no nordeste brasileiro, ocupou um lugar especial em sua vida. Foi lá que ela se sentiu verdadeiramente "em casa" e é nesse texto que ela relata o processo de se tornar recifense, não apenas por viver na cidade, mas por sentir a cidade como parte de si mesma.

Diante do pensamento trazido por Martins (2001) em "Clarice Lispector: evocações do Recife", a sua adaptação a Recife foi um processo natural, devido à semelhança entre essa cidade e outras em que ela havia vivido. Porém, ela afirma que, ao contrário das outras cidades, Recife trouxe-lhe uma mudança que marcou sua vida e sua escrita. Martins, parafraseando Clarice, nos diz haver mesma fui outras vezes recifense, mas desta vez, sem saber, resolveu encarar a cidade e absorvê-la, deixando-a ser absorvida por ela.

Esse processo, se deu por meio de pequenas coisas do cotidiano que fazem parte da cultura recifense, como o jeito de falar, de andar e de se relacionar com os outros. A escritora se sentia completamente integrada à cidade, e isso se refletia em sua escrita, que passou a trazer elementos da cultura local.

Tornar-se recifense não foi apenas uma mudança de endereço para Clarice Lispector, mas uma mudança de identidade e de percepção do mundo. A escritora se despiu de suas referências anteriores e abraçou a cultura local, o que se refletiu em sua maneira de escrever e de se relacionar com as pessoas (Martins, 2001).

Esse exemplo de Clarice Lispector nos mostra como a imersão em uma cultura pode influenciar não apenas a nossa vida, mas também a nossa arte. Ao adotar uma nova identidade, Lispector se desafiou a pensar de forma diferente e a se expressar de uma maneira única, o que a tornou uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira.

Tornar-se recifense foi uma escolha natural para Clarice Lispector, mas que influenciou profundamente sua vida e escrita. Imersa na cultura local, a autora se despiu de suas referências anteriores e adotou uma nova identidade, o que a fez crescer como escritora e como pessoa. Seu exemplo nos inspira a olhar para o mundo com olhos abertos e a nos deixar absorver pelas diversas culturas que o compõem.

Imagem 02: Casa em que Clarice Lispector morou na infância fica ao redor da praça Maciel Pinheiro, onde há uma estátua da escritora



Foto: Katherine Coutinho / G1. Disponível em: <https://g1.globo.com>, acesso em 03 ago. 2022

Ainda inspirados por pessoas que ganharam notoriedade no espaço nacional, temos o Ariano Suassuna, que nasceu em João Pessoa (PB) e viveu boa parte de sua vida em Recife, foi uma das figuras mais importantes do movimento Armorial, que teve em vista valorizar as manifestações populares e tradicionais do Nordeste, como o cordel, o repente e a dança de caboclo. Para ele, a cultura do sertão era uma fonte inesgotável de inspiração, e deveria ser celebrada com orgulho e conhecimento (Victor, 2007).

Recife é uma terra repleta de cultura e tradição, onde o teatro, a literatura e a música têm um papel essencial na construção da identidade local. E um dos ícones que mais contribuiu para a divulgação dessas artes foi Ariano Suassuna, escritor e dramaturgo pernambucano, que marcou a cena cultural brasileira com suas obras e sua visão de mundo.

Com essa visão, Ariano Suassuna criou diversas peças teatrais que se tornaram clássicos do teatro brasileiro, como "O Auto da Compadecida", "O Santo e a Porca" e "A Farsa da Boa Preguiça". Nessas obras, ele mesclou tradição e inovação, resgatando personagens e temas do universo popular e, ao mesmo tempo, explorando recursos cênicos e dramáticos modernos.

Além do teatro, Suassuna também se destacou como escritor, ensaísta e poeta, tendo publicado obras como "Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta" e "A Onça Castanha e a Ilha Brasil". Seus textos, que mesclavam o regionalismo com a erudição, a simplicidade com a profundidade, tornou-se referência para muitos artistas e estudiosos brasileiros. Mas, Suassuna não se limitou apenas à produção artística. Ele também foi um pensador e um ativista cultural, que lutou pela valorização das raízes nordestinas e pela democratização do acesso à cultura. Ele criou o Movimento Armorial, fundou o Teatro de Amadores de Pernambuco e o Centro de Estudos de Cultura Popular, e participou de debates e palestras sobre literatura, arte e política.

Tudo isso contribuiu para que o nome de Ariano Suassuna se tornasse sinônimo de cultura nordestina e de resistência cultural. Ele representou uma forma de encarar a realidade brasileira com criatividade, autenticidade e humor, e de valorizar as raízes culturais de um povo que muitas vezes é menosprezado e desvalorizado (Victor, 2007).

Assim, tornar-se recifense é, em certa medida, se tornar um admirador e um seguidor das ideias de Ariano Suassuna, que mostrou ser possível transformar a tradição em arte, e a arte em instrumento de mudança social. Hoje, seu legado está presente em toda a cidade, seja nos teatros, nos museus, nas bibliotecas, ou nas rodas de viola dos forrós e dos maracatus.

A experiência de se tornar recifense, portanto, passa inevitavelmente pela descoberta da obra de Ariano Suassuna, e pela reflexão sobre sua visão de mundo. É enxergar a cidade não apenas como um lugar físico, mas como um universo simbólico, que reúne memórias, tradições e histórias. É se encantar com a poesia das ruas e dos becos, com a vivacidade das cores e dos sons, e com a riqueza da diversidade cultural (Victor, 2007).

Tornar-se Recifense é beber da fonte da grandeza cultural do Nordeste e seguir os passos de um ícone como Ariano Suassuna, que soube transformar as raízes populares em um patrimônio artístico de valor universal. Viver em Recife é abraçar a essência do povo nordestino, e reconhecer que sua cultura é um tesouro a ser preservado e celebrado (Victor, 2007).

Imagem 02: Imagem da estátua de Ariano Suassuna, instalada na Rua da Aurora em 2017



Foto: Divulgação/Lu Streithorst Disponível em: <https://g1.globo.com>, acesso em 03 ago. 2022

A migração de pessoas do Nordeste para outras regiões do país, conhecida como êxodo nordestino, é uma realidade histórica que remonta ao início do século XX. As razões para essa movimentação são variadas, mas, em geral, estão relacionadas à busca por emprego, melhores condições de vida, acesso à saúde e educação, e oportunidades de crescimento econômico (Marinelli, 2007)

Entre os estados nordestinos, Pernambuco se destaca como um importante polo de atração migratória, especialmente para a cidade do Recife. Com a crescente urbanização e desenvolvimento econômico da região metropolitana, muitas pessoas têm deixado suas cidades natais em busca de novas oportunidades na capital pernambucana.

Ao se estabelecer no Recife, essas pessoas passam a adotar a cidade como sua nova casa e a se identificar como recifenses. No entanto, essa adaptação não é fácil e muitos enfrentam dificuldades para se integrar à cultura local, lidar com as diferenças regionais e superar o preconceito e a discriminação que ainda existem em relação aos nordestinos (Marinelli, 2007).

Apesar dos desafios, a migração para o Recife contribuiu para o enriquecimento cultural e social da cidade, trazendo novas ideias, práticas e tradições. Os recifenses, por sua vez, abrem as portas de suas casas e comunidades para acolher os novos moradores, criando uma atmosfera de tolerância, cooperação e diversidade (Marinelli, 2007).

O movimento migratório do Nordeste para o Recife é uma realidade que transforma a dinâmica da cidade e enriquecido sua cultura e história. Ao se tornarem recifenses, os migrantes encontram novas oportunidades de crescimento e superam as barreiras regionais para construir uma vida melhor e mais digna.

Diante das perspectivas trazidas e das motivações pessoais que fazem este trabalho ser escrito vem do fato de que morar em vários lugares é uma experiência única e enriquecedora, ao permitir que se conheça diferentes culturas e costumes. No entanto, mesmo após vivenciar diversas cidades e países, algumas pessoas ainda têm uma preferência marcante por um lugar específico. E este é o caso de muitos que migraram para Recife.

As razões para esta escolha podem ser muitas. Algumas pessoas migram para Recife em busca de melhores oportunidades profissionais e de estudo, pois a cidade possui diversas faculdades e universidades renomadas. Além disso, Recife é uma cidade que atrai muitos turistas, impulsionando a economia local e gera empregos em diversos setores, como turismo, comércio e serviços.

Outra razão pela qual muitos preferem Recife é o clima agradável e as praias próximas. O sol brilha praticamente o ano todo na cidade, o que é um grande atrativo para quem vem de lugares com clima mais frio ou chuvoso. E as praias são outro grande motivo de atração, ao permitirem que se desfrute de momentos de lazer e relaxamento em um ambiente natural deslumbrante.

Mas não são apenas as facilidades e a beleza natural que fazem de Recife um lugar especial para morar. A cidade é também rica em tradições e cultura. As festas populares, como o Carnaval e o São João, atraem pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo. A culinária regional, com pratos como o bolo de rolo, a tapioca e o acarajé, é uma mistura de sabores e influências africanas, indígenas e portuguesas, que encantam o paladar.

Por todas essas razões, Recife se torna um lugar de escolha para muitos migrantes que buscam qualidade de vida, oportunidades de trabalho e cultura. E assim, mesmo após morar em diversas cidades e países, algumas pessoas ainda preferem Recife como o melhor lugar para chamar de lar, assim como este que vos escreve.

CAPÍTULO

03 A relação com a cidade e a psicologia ambiental

A relação entre o homem e o ambiente que o cerca é um tema que desperta o interesse de diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Psicologia Ambiental. Esse campo de estudo investiga as interações entre as pessoas e os diferentes ambientes em que vivem, considerando aspectos físicos, sociais e culturais.

Uma das perspectivas da Psicologia Ambiental, que vem ganhando cada vez mais destaque, é o conceito de Apego ao Lugar. Esse termo se refere ao laço afetivo que as pessoas estabelecem com determinados locais, sejam eles suas casas, bairros, cidades ou mesmo regiões inteiras. Esse apego pode ser influenciado por diversos fatores, como as memórias afetivas, a história de vida, as conexões sociais e culturais, entre outros (Elali & Medeiros, 2020).

Quando se trata da relação com a cidade, o Apego ao Lugar pode assumir diferentes formas e significados. Para algumas pessoas, a cidade pode ser vista como um espaço que oferece recursos e oportunidades, enquanto para outras pode ser um lugar opressor, que gera desigualdades e conflitos. Além disso, o perfil socioeconômico, a cultura e a história da cidade também influenciam como as pessoas se relacionam com ela.

A Psicologia Ambiental reconhece que essa relação entre o homem e a cidade não é unidirecional, mas sim recíproca e dinâmica. Isso significa que a cidade também influencia o comportamento e as percepções das pessoas que vivem nela. Por exemplo, um espaço público bem cuidado e atrativo pode estimular as pessoas a se engajarem em atividades físicas e sociais, enquanto um espaço degradado e inseguro pode gerar sensação de medo e inibição (Elali & Medeiros, 2020).

Por essa razão, a Psicologia Ambiental propõe que a cidade deve ser projetada e gerenciada considerando as necessidades, desejos e emoções dos seus habitantes. Isso inclui não só aspectos como iluminação, paisagismo e transporte, mas também a promoção da justiça social, da diversidade cultural e da participação cidadã.

A relação entre a cidade e a Psicologia Ambiental aponta para um diálogo essencial entre o homem e o ambiente que o cerca. Compreender como as pessoas se relacionam com o espaço urbano e como esse espaço influencia as suas vidas é fundamental para construir cidades mais humanas, saudáveis e sustentáveis (Elali & Medeiros, 2020).

A Psicologia Ambiental explora a relação constante entre o ser humano e o espaço físico, a fim de entender a complexidade dos fenômenos de reciprocidade pessoa-ambiente (Moser, 1998). A exploração do espaço é um dos principais tópicos de análise nesta área, ao estar diretamente ligada ao desenvolvimento humano e à conexão progressiva do indivíduo com o ambiente ao seu redor. Ao explorar o espaço, o sujeito constrói uma percepção de autoeficácia em relação ao manejo dos recursos disponíveis, aumentando sua autonomia (Günther, 2003). É comum que o ser humano busque manejar o ambiente para ter maior liberdade de escolha, o que também se aplica as dimensões do

Apego ao Lugar (Pol, Castrechini & Carrus, 2017). A Psicologia Ambiental é uma área profissional e complexa, que requer uma abordagem cuidadosa e detalhada para compreender a relação entre o ser humano e o ambiente.

A arte de existir nas cidades contemporâneas é marcada por um confronto constante entre diferentes modos de vida e padrões que coexistem. Segundo Lefebvre (2001, p.22), é fundamental reconhecer e valorizar essas diferenças para uma convivência harmoniosa. A Psicologia Ambiental, por sua vez, reforça a importância do ambiente como elemento constitutivo da subjetividade humana (Aragonés & Amérigo, 1998).

Nesse sentido, a integração dos sujeitos aos espaços urbanos assume uma relevância imprescindível. O trânsito desses indivíduos pelos ambientes urbanos pode contribuir fortemente para o desenvolvimento humano (Lima & Yasui, 2014). Por isso, é crucial refletir sobre os fatores que influenciam as sensações de prazer e desprazer experimentadas em determinados ambientes (Gressler, 2014).

Investir na compreensão desses aspectos é fundamental para construir cidades mais inclusivas e acessíveis, que estejam preparadas para receber e integrar todas as formas de expressão humana. Em resumo, a valorização da diversidade de modos de vida e a atenção aos contextos nos quais essas diferenças se manifestam são elementos centrais para uma existência plena e satisfatória nas cidades contemporâneas.

Com a premissa de explorar todas as potencialidades dos lugares e entender como as pessoas interagem com esses ambientes, precisamos identificar muito mais do que o espaço físico em si. É necessário observar a sua qualidade, considerando tanto os aspectos naturais quanto os construídos, além dos estímulos sensoriais e perceptivos que cada local proporciona.

Ao analisarmos os aspectos físicos e os significados que surgem nas interações entre as pessoas e os espaços, conclui-se que o ambiente pode ter tanto efeitos estressores quanto promover a recuperação do estresse, dependendo das mensagens que ele comunica. Dessa forma, é imprescindível compreender esses enlaces e criar ambientes que proporcionem o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

A Psicologia busca uma compreensão ampla do indivíduo, contemplando diferentes dimensões: psicológicas, comportamentais e cognitivas. No entanto, muitas vezes, os fenômenos físicos inerentes à relação pessoa-ambiente são negligenciados. É nesse ponto que a Psicologia Ambiental (PA) se destaca, considerando o indivíduo imerso em um ambiente físico que o influencia, assim como é influenciado por ele, em um processo mútuo de retroalimentação. Nessa disciplina, não se entende ambiente e pessoa como unidades isoladas, mas como partes de um mesmo sistema, definindo-se e transformando-se mutuamente. Para entender melhor a origem e expansão da PA, apresentamos uma breve descrição de sua história e dos principais responsáveis por seu desenvolvimento (Elali & Medeiros, 2020; Albuquerque & Albuquerque, 2005; Machado, Schubert, Albuquerque & Kuhnen, 2016).

Diante destas perspectivas, a Psicologia Ambiental, como uma área de estudos, tem ganhado enorme notoriedade e cada vez mais destaque na contemporaneidade, principalmente diante dos atuais desafios que o mundo enfrenta em relação à preservação do meio ambiente. A relação entre o homem e o ambiente é cada vez mais complexa e, por isso, é necessário serem adotadas abordagens multidisciplinares para a compreensão de seus impactos na saúde mental e física (Pinheiro, 2001).

A Psicologia Ambiental, portanto, é uma importante ferramenta para entender as relações que o homem estabelece com seu meio ambiente, suas dimensões sociais e culturais, bem como seus aspectos psicológicos e comportamentais. Nesse sentido, a aplicação dos estudos realizados na área pode contribuir para uma maior consciência e cuidado com o planeta, além de influenciar e auxiliar na elaboração de políticas públicas que tenham como objetivo a preservação ambiental.

Assim, a Psicologia Ambiental tem se mostrado essencial na promoção de comportamentos sustentáveis e na compreensão dos impactos ambientais na saúde das pessoas, como a poluição do ar, a contaminação da água e dos alimentos e a degradação do solo, que têm gerado prejuízos à saúde física e mental dos seres humanos (Pinheiro, 2001).

Portanto, é fundamental que os profissionais da área da psicologia estejam capacitados para lidar com essa demanda relacionada à proteção do meio ambiente e à promoção de comportamentos sustentáveis. Com isso, espera-se contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais resiliente, consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente e, consequentemente, da própria vida.

A Psicologia Ambiental tem um papel muito relevante na compreensão das interações entre o homem e seu meio ambiente, permitindo que seja desenvolvida uma consciência crítica sobre as dimensões sociais, culturais, psicológicas e comportamentais implicadas nas relações homem-ambiente. É preciso, portanto, investir cada vez mais nessa área de conhecimento para lidar com os desafios e problemáticas ambientais que assolam o mundo contemporâneo e garantir uma qualidade de vida mais saudável e sustentável para todos (Pinheiro, 2001).

No Brasil, a Psicologia Ambiental é uma área que tem ganhado cada vez mais relevância. Com o crescimento da população e o aumento dos impactos ambientais, se faz cada vez mais necessário compreender como as pessoas se relacionam com o ambiente e como isso afeta seu bem-estar e qualidade de vida. Este campo de estudo vem ganhando cada vez mais espaço no nosso País, visto que a questão ambiental tem se tornado tema de extrema importância nas discussões nacionais e internacionais.

No nosso País, os estudos em Psicologia Ambiental começaram na década de 1970 e se desenvolveram rapidamente nos anos seguintes. Desde então, diversos pesquisadores têm trabalhado nesta área, em áreas como planejamento urbano, arquitetura, saúde ambiental, entre outras (Spink, 2015).

A Psicologia Ambiental ainda caminhava lenta e timidamente até meados dos anos 90, mas a partir daí, surgiu uma onda de iniciativas integrando-a não só à Psicologia, mas também a outras áreas do conhecimento (Pinheiro, 2005). Hoje em dia, é imprescindível reconhecer a importância dessa interdisciplinaridade para compreender e solucionar as complexas questões ambientais que nos cercam.

Hoje em dia, a Psicologia Ambiental é uma área de grande relevância, ao auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente, além de promover a participação das comunidades no processo de tomada de decisões sobre questões ambientais.

Considerando o contexto atual, a Psicologia Ambiental surge para aprofundarmos nossa compreensão sobre como nos relacionamos com o meio ambiente e, consequentemente, tomar iniciativas para mudar comportamentos que prejudicam o planeta. É preciso olharmos para o futuro com mais responsabilidade e, para isso, a Psicologia Ambiental tem um papel determinante (Pinheiro, 2005, p. 105).

> *"Dentre as dificuldades encontradas pela Psicologia Ambiental no Brasil, a variedade de trajetórias de formação dos que atuam no setor acaba sendo um problema, pois a produção em Psicologia identificada sob o rótulo de Psicologia Ambiental ainda é pequena e bastante diversificada. Entre nós ainda se discute a definição de um campo específico e independente dentro da Psicologia, dedicado ao estudo das inter-relações humano-ambientais. Seja porque, na opinião de alguns, esses temas deveriam fazer parte da agenda de psicólogos de todas as subáreas que já existem ou, segundo outros, porque essa temática estaria melhor alojada em algum campo interdisciplinar de conhecimento, como "ambiente e comportamento", "percepção ambiental", "estudos do lugar", "ecologia social", etc. (Pinheiro, 2005. p. 105)*

Portanto, para lidar com os desafios ambientais que o Brasil e o mundo enfrentam, a Psicologia Ambiental deve ser um componente fundamental da estratégia de sustentabilidade. É necessário que as empresas, governos e sociedade civil compreendam a importância dessa disciplina e trabalhem em conjunto para desenvolver soluções inovadoras que promovam a defesa e conscientização contra a degradação do nosso planeta. A Psicologia Ambiental é crucial para uma compreensão mais profunda da relação entre o homem e o meio ambiente no Brasil. Essa relação pode ser determinante para o futuro do país e do mundo. Espera-se que, com o apoio de políticas públicas e privadas, a Psicologia Ambiental possa desempenhar um papel ainda maior na promoção de cidades mais saudáveis e sustentáveis para todos.

CAPÍTULO

04 Dimensões do apego ao lugar

A psicologia ambiental tem explorado o conceito de apego ao lugar, reconhecendo que os indivíduos desenvolvem uma ligação emocional e psicológica com os lugares que habitam. Essa ligação pode ser compreendida por meio de diferentes dimensões. A dimensão simbólica do apego ao lugar envolve o significado e a representação simbólica que o lugar possui para o indivíduo, como a identificação cultural ou a conexão histórica. A dimensão relacional do apego ao lugar está relacionada à qualidade das relações sociais que o lugar proporciona, como a sensação de pertencimento e de comunidade. Já a dimensão funcional do apego ao lugar diz respeito à importância prática e utilitária que o lugar possui na vida cotidiana do indivíduo (Elali & Medeiros, 2020).

Como já dito anteriormente, Apego ao Lugar é entendido nas dimensões supracitadas, e compõem os aspectos cognitivos e de memória, afetivos de sentimentos, de apropriação, ou seja, uso dos lugares, de familiaridade, aspectos este que compõe a esse conceito. As pessoas têm um vínculo profundo com o lugar onde vivem e isso pode ser ilustrado através das dimensões do Apego ao Lugar. Isso pode ser entendido como a extensão das emoções e sentimentos positivos que as pessoas têm pelos lugares que consideram seus lares. Essas dimensões incluem fatores como a paisagem, a dimensão social, a identidade cultural, o passado histórico e a conectividade.

Elali e Medeiros (2020), a partir de estudos, nomeiam três dimensões voltadas ao Apego ao Lugar, a Dimensão Funcional, simbólica e relacional.

Na Dimensão Funcional, está enfatizado o ambiente físico, este ambiente que necessariamente impulsionará um encorajamento ou até mesmo uma inibição, não qual intervirá na conduta dos sujeitos. Hidalgo e Hernandes (2001, p. 275), afirmam que uma medida reiterada de Apego ao Lugar tem sido a existência de relações sociais no ambiente físico, supondo que estes reflitam apego. No pensamento de Low e Altman (1992) abordaram esse assunto ratificando que “lugares são repositórios e contextos dentro dos quais, relacionamento interpessoal, comunitário e relacionamentos culturais ocorrem, e é para essas relações sociais, não apenas para colocar um lugar, ao qual as pessoas estão apegadas” (p. 7). Ao trazes estas conceituações ressalta-se o que essas relações podem ser uma atente direto de geração de bem-estar e produtividade quanto pode acometer frustrações e agentes estressores, e, como afirmar Twigger-Ross e Uzzell (1996), ajuda a determinar um ambiente de concorrência ou cooperação entre os sujeitos envolvidos.

A Dimensão Funcional do Apego ao Lugar se refere à satisfação das necessidades e demandas do indivíduo que estão relacionadas àquela localidade. Ou seja, é a dimensão que avalia a eficácia de um determinado lugar para realizar tarefas específicas ou desempenhar funções importantes na vida do indivíduo. É um tipo de apego baseado na funcionalidade e utilidade que um lugar proporciona aos indivíduos (Alves, 2014).

Por exemplo, um morador de uma cidade pode ter um forte apego funcional ao seu bairro, pois este é próximo de seu trabalho e de pontos importantes como hospitais, escolas e supermercados. Esse indivíduo pode sentir-se satisfeito por viver em um lugar tão prático e cômodo para suas necessidades diárias.

A Dimensão Funcional também pode ser avaliada em relação a lugares de lazer, como parques e praias. Um indivíduo pode ter um forte apego funcional a um determinado parque, pois este é ideal para a prática de esportes ou para encontros com amigos. Nesse caso, o lugar passa a desempenhar uma função importante na vida da pessoa (Alves, 2014)

A importância da Dimensão Funcional do Apego ao Lugar pode ser vista em diversos aspectos, como na escolha de um novo lar ou na decisão de manter-se fiel a um determinado bairro. Para empresas, é fundamental considerar a Dimensão Funcional do lugar na hora de escolher uma nova sede, por exemplo.

A Dimensão Funcional do Apego ao Lugar é uma importante faceta desse vínculo emocional. A satisfação das necessidades relacionadas a um determinado local ou ambiente é fundamental para a construção de um apego saudável e duradouro. Por isso, é importante considerar não apenas os aspectos emocionais, mas também os práticos e funcionais na hora de avaliar o Apego ao Lugar (Alves, 2014).

Os locais podem ter significados diferentes para as pessoas, dependendo das experiências, das histórias, e das memórias que elas têm vivido. Um parque pode ser um lugar para relaxar, caminhar e fazer exercícios, enquanto um museu pode ser um lugar para aprender, se inspirar e apreciar a arte. Assim, o apego funcional é uma maneira de medir a utilidade e a praticidade que um lugar oferece para seus usuários.

A Dimensão Funcional pode ser muito valiosa para o bem-estar dos indivíduos. Um estudo sobre a Dimensão Funcional do Apego ao Lugar (Alves, 2014) mostrou que as pessoas com fortes laços funcionais com seus locais têm mais probabilidade de serem felizes e saudáveis do que aqueles que não têm. Esses indivíduos têm um senso de propósito e pertencimento, o que os faz sentir-se seguros e satisfeitos com suas vidas.

Além disso, o apego funcional pode ser utilizado em diversos contextos, tais como no planejamento urbano, no turismo, e na conservação do meio ambiente. Na área de planejamento urbano, a compreensão do apego funcional é importante para desenvolver programas e políticas que atendam às necessidades dos usuários e que consigam estimular a sua permanência no local. No turismo, o apego funcional é uma maneira de compreender como as pessoas se apegam aos locais que visitam e como os lugares turísticos podem ser desenvolvidos para melhor atender as necessidades dos visitantes. Na conservação do meio ambiente, o apego funcional é uma metodologia de como manter as áreas naturais como instrumento de lazer para seus visitantes (Alves, 2014).

A compreensão desse fenômeno é fundamental para melhorar a qualidade de vida de indivíduos e para desenvolver programas sustentáveis em várias áreas. É preciso estar consciente de que o nosso ambiente pode ter uma influência significativa na nossa vida e estamos constantemente moldando e sendo moldados por ele.

Na Dimensão Simbólica,

> *"refere-se ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual que atua como intermediário no relacionamento pessoal ambiente influenciando o indivíduo compreende e age frente às diferentes situações em que encontre" (Elali e Medeiros, 2020, p. 55)*

Nos estudos de Cooper-Marcus (1992), a Dimensão Simbólica está imbricada no que tange o reconhecimento de memórias de espaços vivenciados e experienciados por adultos no momento de sua infância, seja ela em um primeiro momento falando de seu cotidiano, seja, então, por fim, como se descreve e lembram esses locais, e acrescentam que,

> *"Uma série de temas repercutem por toda parte: a questão de ganhar controle sobre o espaço para sentir uma sensação positiva de autoidentidade; a questão de manipular, moldar ou decorar aquele espaço para criar um ambiente de conforto psicológico, que se articula com a identidade ou bem-estar pessoal; e a questão da continuidade com lugares significativos do passado, de modo que um senso de controle e identidade experimentado em uma idade mais precoce seja sustentado pela reprodução da essência de um ambiente passado significativo." (Cooper-Marcus, 1992, p. 88)*

Desta forma, entende-se que ao se referir na Dimensão Simbólica estamos evidenciando os simbolismos associados ao passado, à memória e aos sentidos imaginados.

A Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar se refere à existência de símbolos e significados atribuídos a um espaço. Esses símbolos podem ser culturais, históricos ou emocionais, e são capazes de despertar sentimentos de pertencimento e continuidade com o passado. Por exemplo, um monumento histórico pode ser um símbolo de identidade coletiva, remetendo a momentos importantes da história local e do país. Envolve as associações emocionais, culturais e históricas que uma pessoa tem com o ambiente físico em que vive. Esse tipo de apego é influenciado por fatores como a identidade cultural e as experiências de vida de uma pessoa e pode ser expresso de diferentes formas, se manifestando de diversas formar. Alguns exemplos são: a identificação com o bairro, a cidade ou a região onde a pessoa nasceu, ou cresceu, o apego a uma paisagem específica, a valorização de um patrimônio histórico ou cultural, a participação em eventos tradicionais ou a nostalgia por um tempo passado. Essas experiências emocionais são construídas a partir das interações sociais e culturais que ocorrem em um determinado espaço (Alves, 2014).

Esta dimensão se torna uma um aspecto essencial da relação entre indivíduos e ambiente. Entender como as pessoas se relacionam emocionalmente com o espaço pode ajudar a criar espaços mais inclusivos, sustentáveis e significativos para todos. É papel dos profissionais que trabalham com o espaço urbano e rural compreender e valorizar essa dimensão do Apego ao Lugar para criar políticas públicas mais efetivas e atender às necessidades e desejos das comunidades. Em conjunto, é perceber a valorização de monumentos históricos e símbolos culturais, que representam a identidade e a história de uma comunidade. Esse tipo de apego pode ser observado em cidades turísticas, onde

o patrimônio e a história são preservados e divulgados como um atrativo turístico e cultural.

Outra forma de expressão do Apego em sua dimensão simbólico é o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Esse tipo de apego pode ser observado em comunidades pequenas, onde as relações entre os moradores são mais próximas e a identidade local é preservada por meio de comemorações e festividades. Também pode estar relacionado ao sentimento de segurança e conforto que a pessoa tem em relação ao ambiente físico em que vive. Esse tipo de apego é influenciado por fatores como a estabilidade financeira, o tempo em que a pessoa reside no local e a qualidade da infraestrutura urbana. (Alves, 2014)

Por fim, a Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar é uma importante dimensão a ser considerada na avaliação da qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Para os profissionais que trabalham com planejamento urbano e ambiental, compreender as associações emocionais e culturais que as pessoas têm com o ambiente físico é fundamental para criar um ambiente mais acolhedor e saudável para a comunidade.

Ao se referir na Dimensão Relacional, condiz com a relação dinâmica que terá o envolvimento social cotidiano, principalmente considerando características que possa se perceber no ambiente e onde mesmo acontece, essa inter-relação poderá conectar dimensões cognitivas e afetivas no que auxiliará na definição da identidade pessoal e comunitária. Desta forma, é possível ressaltar que o surgimento de um sentimento de comunidade diz respeito a um sentimento de pertencimento há um grupo ou um lugar específico, havendo, assim, uma relação única entre ambos.

Contido entende-se que a Dimensão Relacional está contida a relação atual estabelecida de forma cognitiva e afetiva, sendo um dos principais componentes do Apego ao Lugar. Refere-se à relação entre as pessoas e o lugar que habitam. É uma dimensão sociológica do lugar, que abrange a qualidade dos relacionamentos entre os indivíduos que se encontram num determinado espaço geográfico. Portanto, o apego relacional ao lugar é desenvolvido através da interação com outras pessoas, tais como família, amigos e vizinhos.

Os laços que as pessoas desenvolvem em seu ambiente social são fundamentais para se estabelecer esse sentimento de pertencimento. Deste modo, quando as relações em seu entorno social são positivas e saudáveis, elas tendem a desenvolver um maior Apego ao Lugar, pois a interação com outras pessoas é uma das principais formas de estabelecer conexões emocionais com um lugar (Rodrigues, de Azevêdo, Costa, Duarte, Félix & Guerra, 2021)

Por outro lado, quando essas relações são negativas, pode ocorrer a sensação de repulsa ao lugar. As pessoas podem passar a não se sentir à vontade ou seguros para conviver nesses ambientes. Portanto, o vínculo relacional ao lugar é um aspecto crucial para compreender as emoções das pessoas em relação a lugares específicos.

A Dimensão Relacional do Apego ao Lugar também está associada à ideia de comunidade. É por meio de uma comunidade positiva que as pessoas podem se sentir úteis e valorizadas no lugar onde vivem. Isso pode se manifestar em atividades como trabalhos voluntários, participação em grupos recreativos ou em outras formas de cooperação comunitária. Essas atividades ajudam a criar um senso de pertencimento e conexão com o lugar (Rodrigues, de Azevêdo, Costa, Duarte, Félix & Guerra, 2021)

O apego relacional ao lugar é uma dimensão fundamental do sentimento de pertencimento que as pessoas desenvolvem em relação a um lugar específico. É importante lembrar que essa dimensão é influenciada diretamente pelo ambiente social, portanto, a qualidade das relações interpessoais tem um papel importante na formação do Apego ao Lugar. As comunidades saudáveis e positivas são fundamentais para a construção de um ambiente onde os indivíduos sintam-se acolhidos e valorizados, criando uma conexão positiva e duradoura entre eles e o lugar onde habitam.

É na Dimensão Relacional, que se concentra nas conexões emocionais que as pessoas desenvolvem com os lugares que frequentam. Essas conexões podem se desenvolver ao longo do tempo, à medida que as pessoas experimentam eventos importantes em um determinado lugar, ou podem ser influenciadas por fatores como a vibração do local ou a história do local (Rodrigues, de Azevêdo, Costa, Duarte, Félix & Guerra, 2021)

Nesta dimensão do Apego ao Lugar é especialmente interessante do ponto de vista da Psicologia Ambiental, pois pode ter a ver com como as comunidades se desenvolvem. O investimento emocional das pessoas em um local específico pode fazer com que elas se engajem mais em atividades comunitárias e empreendimentos locais, e pode até mesmo levá-las a se envolver em processos de tomada de decisão sobre como seu ambiente é moldado.

Existem muitos exemplos de como a Dimensão Relacional do Apego ao Lugar pode ser vista em ação. Por exemplo, as pessoas que cresceram em uma determinada cidade muitas vezes desenvolvem um forte senso de identidade com a cidade, mesmo que tenham se mudado há muitos anos. Da mesma forma, aqueles que participam de um grupo social específico, como uma equipe esportiva local ou uma organização religiosa, podem sentir um forte vínculo emocional com o local onde esse grupo se reúne (Rodrigues, de Azevêdo, Costa, Duarte, Félix & Guerra, 2021)

Em geral, a Dimensão Relacional do Apego ao Lugar é um fenômeno interessante e potencialmente significativo na Psicologia Ambiental. Entender como as pessoas se conectam emocionalmente aos seus ambientes pode fornecer informações valiosas sobre como as comunidades são formadas e mantidas, e pode ser útil para pessoas que trabalham em áreas como desenvolvimento comunitário, marketing local ou planejamento urbano.

CAPÍTULO

05 Percurso metodológico

5.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

A investigação científica emerge quando os conhecimentos que já existem no senso comum, oriundos de experiências anteriores, sejam ligadas a teorias filosóficas, científicas, mitológicas ou religiosas, não conseguem esclarecer contundentemente os questionamentos e problemas postos pela sociedade (Lakatos & Marconi, 2009)

A construção do saber é desenvolvida por meio de pesquisa e para tanto, é necessário traçar um caminho ou modo para chegar a um determinado objetivo, a qual é o método e consiste num processo dinâmico de avaliação e revisão. O ponto inicial para seu desenvolvimento é meta ou objetivo. Posteriormente é definido o modelo de processo do fenômeno a ser estudado, seguido pela coleta de dados e sua análise e, por fim, a verificação se o modelo e dados estão coerentes, caso não houver a revisão (Richardson, 2010)

Quanto à finalidade ou natureza, a pesquisa buscou, conforme definido em Gehardt e Silveira (2009), gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Quanto aos objetivos classifica-se a pesquisa como exploratória, descritiva, fundamentada na Psicologia Ambiental.

Os dados foram analisados por meio de análise temática de conteúdo de base interpretativa. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

> *"um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2011, p. 47).*

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, através de um roteiro de perguntas (Anexo A) que englobou as três dimensões do Apego ao Lugar.

5.2. ATORES SOCIAIS

Pretendeu-se constituir uma ampliação do conhecimento acerca do conceito de Apego ao Lugar como também contribuir para o processo cumulativo do conhecimento, uma vez que tem a proposta em reconstruir, ampliar ou criar novos conhecimentos relevantes, teórica e socialmente, reforçando a importância deste estudo.

Foram convidados 13 (treze) indivíduos a partir dos contatos pessoais do autor, através da técnica do "*snowball*"9F[10], identificados fora de seu município/estado de nascimento e que se encontram na cidade do Recife, há pelo menos 1 (um) ano, identificados como migrantes. A escolha por 1 (um) ano se dá pelo mínimo estabelecimento de vínculos, de moradia e convivência na cidade.

Nestas perspectivas, o pensamento volta-se a contribuição que esta pesquisa possa realizar pensando principalmente em Política Públicas, atualmente a prefeitura do Recife tem realizados reurbanizações das margens dos rios, auxílio emergencial devido às chuvas como também o trabalho ligado a defesa civil entregando donativos nas comunidades afetadas, e realizando um novo planejamento urbano tendo em vista as necessidades ultimamente ocasionas pelas chuvas.

5.2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DA AMOSTRA

- Indivíduos nascidos em outros estados, exceto Pernambuco, identificados fora de seu município/estado de nascimento e que se encontram na cidade do Recife como migrantes;
- Deverá residir pelo menos 1 ano na cidade do Recife ininterruptamente;
- Idade mínima de participação será de 18 anos;
- Deverão aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

5.2.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DA AMOSTRA

- Os indivíduos que se recusarem de participar voluntariamente desta pesquisa;
- Indivíduos que residam menos de 1 ano na cidade do Recife;
- Menores de 18 anos;
- Indivíduos nascidos no estado de Pernambuco.

5.3. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista de natureza qualitativa e semiestruturada (Apêndice A), inspirado em escalas e questionários em que foram aplicados em estudos passados sobre a temática de Apego ao Lugar (Hidalgo e Hernández,

[10] Consiste em iniciar a pesquisa com um pequeno grupo de participantes, a partir desses participantes, o pesquisador utiliza a estratégia para expandir a amostra, solicitando aos participantes iniciais que indiquem outras pessoas que possam se enquadrar nos critérios da pesquisa. Esse processo de indicações sucessivas permite que a amostra aumente de forma progressiva e diversificada, possibilitando a obtenção de informações mais abrangentes e representativas.

2001; Lewicka, 2010; Faria10F[11], 2011) e por ter aproximações e orientações que base teórica semelhante sobre tal construto.

Foram realizadas entrevistas com 13 indivíduos que se enquadraram nos critérios de inclusão. As entrevistas tiveram duração média de 180 minutos, foram gravadas e, posteriormente, foram transcritas para então serem analisadas. Salienta-se que a seleção dos indivíduos para fazer parte do corpus desta pesquisa buscaram respeitar a diversidade de sexo, tempo de residência, nível socioeconômico e sem onerar ao entrevistado.

De acordo com Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como natureza questionamentos essenciais apoiados em teorias e hipóteses associadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos darão resultados a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos entrevistados. O objetivo principal foi disposto pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, reiterando que a entrevista semiestruturada "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]" além de manter a presença consciente e presente do pesquisador no processo de coleta de dados (Triviños, 1987, p. 152).

Acrescentando, Cresweell (2010) aponta que as entrevistas qualitativas são aquelas nas quais são utilizadas questões abertas e não estruturadas, pouco numerosas e que de se destinam a extrair concepções e opiniões dos participantes. Ao passo que para Flick (2004), as entrevistas semiestruturadas são aquelas em que aumentam a probabilidade de que os entrevistados expressam seus pontos de vista, uma vez que a entrevista possui relativa abertura em seu planejamento, possibilitando ao entrevistador, reordenar o roteiro a partir da interação com o entrevistado. Somando-se a isso, Bauer e Gaskell (2002) citam as entrevistas semiestruturadas como aquelas que melhoram a descrição de um levantamento de dados e de sua interpretação, contribuindo para a compreensão mais profunda e permitindo o fornecimento de valiosas informações para colaborar na explicação dos achados científicos.

Para realizar a coleta de dados, foi inicialmente feito uma busca ativa através da técnica de *snowball* ou bola de neve, a qual é uma técnica definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência, além disso, é útil em pesquisas com grupos de difícil acesso (Vinuto, 2014). Segundo Dewes (2013), os grupos de difícil acesso pode ser definidos como membros de uma população que não são distinguíveis na população geral, ou cujo comportamento envolve um tema de cunho sensível que faz com que eles não desejem se revelar, sejam por questões de ilegalidade ou porque são reprovados social ou simplesmente porque não desejam se expor.

Em momento posterior, houve um novo contato através de telefone para efetivar a concordância e tirar dúvidas se houver quanto ao conteúdo a ser disponibilizado.

As entrevistas individuais possibilitaram alcançar uma variedade de impressões e percepções que os diversos grupos, possuem em relação às variáveis de estudo. Conforme Richardson (1999, p. 160), "é uma técnica importante que permite desenvolver uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida". A opção pela técnica de entrevista semiestruturada se dá em função de proporcionar ao entrevistador melhor entendimento e captação da perspectiva

[11] Roteiro de entrevista inspirado em escalas e questionários que foram aplicados em estudos passados sobre a temática de Apego Ao Lugar Hidalgo & Hernández (2001); Lewicka (2010); e pela Dissertação de Metrado de Faria (2011): O afeto além dos muros e portões: o apego a vizinhanças na cidade do Natal.

dos entrevistados, pois as entrevistas livres, ou seja, totalmente sem estrutura, onde os participantes da pesquisa falam livremente, "resultam num acúmulo de informações difíceis de analisar que, muitas vezes, não oferecem visão clara da perspectiva do entrevistado" (Roesch, 1999, p.159).

A estruturação da entrevista se deu numa divisão em três blocos de perguntas na qual, em primeiro lugar, tivemos aspectos relacionados a (1) Identificação de elementos que possam caracterizar o entrevistado e o lugar partindo da concepção da **Dimensão Relacional** na qual perguntas balizados como: tempo de moradia, o que levou ao processo de mudança e estabelecimento e o local na cidade onde reside, (2) identificação de elementos que caracterizem a **Dimensão Simbólica** e por fim (3) elementos para caracterizar a **Dimensão Funcional** como o processo de opiniões sobre a cidade, lugares que gosta de frequentar, impressões pessoas e expressões de Apego ao Lugar.

A aplicação da entrevista semiestruturada foi efetuada individualmente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE por parte dos atores sociais, conforme a Resolução 196/96 e n.º 510/2016, na parte dos Aspectos Éticos da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos conceitua os princípios a serem seguidos em seu artigo 3º:

> *I — reconhecimento da liberdade e autonomia (...); II - defesa dos direitos humanos (...); III - respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, (...); IV - empenho na ampliação e consolidação da democracia (...); V - recusa de todas as formas de preconceito, (...); VI - garantia de assentimento ou consentimento dos participantes das pesquisas, (...); VII - garantia da confidencialidade das informações, (...); VIII - garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas (...); IX - compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou 43 ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade (...); e X - compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, (...) (nossos grifos, RESOLUÇÃO 510/2016).*

Deve portando o pesquisador, independentemente da situação peculiar pandêmica que vivenciamos, seguir cada um desses princípios sob pena de invalidação da pesquisa e reprovação de sua validação. Ou seja, para cada objetivo, aplicação, e apresentação envolvendo seres humanos, serão revisados e fundamentados.

5.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Com intuito de analisar os aspectos relacionais, simbólicos e funcionais de moradores da cidade do Recife que se instalam no município advindos de outras regiões do Brasil, sob a ótica do conceito de Apego ao Lugar no contexto da Psicologia Ambiental, utilizou-se a técnica de Análise Temática de Conteúdo.

Bardin (2011) indica que a utilização da Análise Temática de Conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação, mesmo percurso na qual utilizaremos análise temática de conteúdo, com isso, utilizaram-se de entrevistas qualitativas semiestruturadas, para se fazer a coleta de dados, conforme será descrito a seguir.

Nesta prenuncia, que enquanto a diferença entre a análise de conteúdo e a análise temática podem confluir, pois ambas incluem examinar os dados para identificar padrões e temas. No entanto, é importante destacar que o diferença chave entre conteúdo e análise temática é que enquanto, na análise de conteúdo, o pesquisador pode focar mais na frequência de ocorrência de várias categorias; na análise temática, é mais em identificar os temas e construir a análise da forma mais coesa.

Uma vez realizada a coleta dos dados, as informações foram analisadas com métodos coerentes com os pressupostos ontológicos e epistemológicos da pesquisa. Assim sendo, Creswell (2010) aponta que a análise de dados qualitativos envolve diferentes apreciações destes dados, o que deve conduzir o pesquisador para extrair deles o sentido. Isso acontece pela condução de diferentes análises aprofundadas na compreensão e representação destes dados para realizar uma interpretação mais ampla de seu significado, ou seja, o autor considera que é um processo analítico contínuo de reflexão que deve ser conduzido ao mesmo tempo que a coleta, a interpretação e a redação dos relatórios.

A partir destas questões, os dados que formaram o corpus deste estudo foram analisados por meio da análise temática de conteúdo, conforme descrito nas próximas sessões.

Os dados foram transcritos em documentos de texto e foram analisados por meio da análise temática de conteúdo, categorizadas por meio desta mesma análise e interpretadas à luz das falas captadas pelos entrevistados e pelo arcabouço teórico utilizado.

CAPÍTULO

06 Análise e discussão dos dados

Neste capítulo estão apresentados os resultados diante da pesquisa aplicada, começando pela apresentação do perfil dos sujeitos entrevistados. Vale salientar que o quantitativo na qual esta entrevista chegou, foi por meio da técnica do *Snowball* que é um método utilizado para identificar e selecionar participantes para estudos acadêmicos ou pesquisas de mercado. Essa abordagem, também conhecida como amostragem em bola de neve, consiste em começar com um conjunto inicial de participantes e, em seguida, pedir a esses participantes que indiquem outros indivíduos relevantes para o estudo. Essa indicação ocorre em um processo contínuo, expandindo a amostra inicial exponencialmente. No caso, foram entrevistados 13 sujeitos, onde pela técnica os conteúdos passaram a se repetir, findando o quantitativo necessário.

6.1. ANÁLISE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os sujeitos apresentam idades entre 31 anos e 44 anos com uma média de 38 anos. Nesta fase, é esperado que a pessoa desenvolva um maior equilíbrio emocional e estabilidade psicológica, fruto de experiências adquiridas ao longo da vida. É importante ressaltar que cada indivíduo tem seu próprio ritmo de crescimento e a psicologia pode fornecer ferramentas valiosas para auxiliar nessa jornada. Também é importante destacar que esse período é marcado por uma maior responsabilidade e senso de comprometimento, à medida que muitos indivíduos estão estabelecendo suas carreiras, alcançando estabilidade financeira e construindo relacionamentos duradouros (Papalia & Feldman, 2013).

Diante disto, tivemos um universo de entrevistados/as que se declaram como do gênero feminino num total de 7 e do gênero masculino num total de 6 sujeitos. Considerando a porcentagem, temos então 46,5% do masculino e 53,5 do gênero feminino. Em conjunto, temos a seguintes disposições em local de nascimento, temos que 5 vindo do estado do Ceara, 2 vindos de Brasília, 2 vindos do Estado da Bahia, 2 vindos do Estado do Mato Grosso do Sul e, por fim, 2 do estado do Pará. Mostrando uma amostra equilibrada, ao se falar de gênero, mas bem diversificada na origem dos indivíduos entrevistados, portanto, uma maior prevalência do Nordeste Brasileiro, em especial do Ceará.

Todos os participantes possuem o nível superior e são pós-graduados nas seguintes áreas de estudo: Gestão de Recursos Humanos, Administração, Marketing, Direito e Psicologia. Diante da necessidade contemporâneas apontadas por Trópia, e Souza, (2023) em seu estudo intitulado de “As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais”, a busca pelo ensino superior se tornou uma prioridade para grande parte da população, impulsionada pela crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais qualificados. Com o

avanço da tecnologia e o consequente aumento da concorrência global, as empresas têm buscado profissionais com nível de conhecimento mais elevado, e o ensino superior se mostra como um diferencial nesse cenário. Além disso, a busca pelo ensino superior também está ligada à realização pessoal e ao desejo de adquirir conhecimentos e habilidades específicas para atuar em áreas de interesse. Contudo, vale ressaltar que o acesso ao ensino superior ainda é um desafio para muitos, em especial para aqueles que enfrentam questões socioeconômicas desfavoráveis.

6.2. ANÁLISE DA DIMENSÃO RELACIONAL

A Dimensão Relacional do Apego ao Lugar é um tópico de interesse na Psicologia Ambiental, que tem em vista compreender as interações entre os indivíduos e o ambiente em que vivem, isto é, refere-se à forma como os indivíduos se conectam emocionalmente e desenvolvem laços afetivos com o ambiente físico e social ao seu redor. Nesse contexto, o Apego ao Lugar refere-se à ligação emocional que as pessoas desenvolvem com determinados locais, como suas casas, bairros ou até mesmo cidades. Essa Dimensão Relacional envolve as relações interpessoais estabelecidas nesses lugares, como vizinhos, amigos e familiares, assim como as experiências compartilhadas e a identidade social construída a partir dessas conexões. Portanto, compreender a Dimensão Relacional do Apego ao Lugar é fundamental para compreendermos a influência que o ambiente físico exerce sobre as pessoas e as dinâmicas sociais presentes em determinadas comunidades (Elali, 1997; Hidalgo & Hernandes, 2001; Twigger-Ross & Uzzell, 1996).

Na entrevista semiestruturada foi trazido diante da Dimensão Relacional o indicador da relação do entrevistado com a Cidade do Recife, perfazendo em 4 perguntas norteadoras: a) Há quanto tempo vive na cidade do Recife? b) O que acha de morar na Cidade do Recife? c) O que trouxe a morar na Cidade do Recife? d) Em que local você mora no Recife? E como foi esse processo de escolha?

Em tempo de moradia e de acordo com a metodologia proposta de no mínimo 1 ano residente na cidade obtivemos um tempo médio de moradia de 18 anos e 8 meses num intervalo de tempo em que temos o mínimo de 8 anos e o máximo de 33 anos, encontrados neste estudo.

Quando se trata do tempo de moradia e o Apego ao Lugar, diversos fatores podem influenciar essa ligação emocional. Por um lado, a estabilidade e a familiaridade do ambiente podem proporcionar um senso de pertencimento e segurança, promovendo o Apego ao Lugar. Além disso, a presença de redes sociais e relações interpessoais estáveis podem fortalecer esses vínculos e tornar mais difícil a decisão de se mudar. É importante ressaltar que o tempo de moradia em determinado local não é o único fator que influencia, uma vez que as características individuais, personalidade e histórico de vida também desempenham papéis significativos nessa relação. Portanto, compreender a dinâmica entre o tempo de moradia e o Apego ao Lugar é fundamental para entender a Dimensão Relacional como também compreender melhor as necessidades emocionais e comportamentais dos indivíduos (Hidalgo & Hernandes, 2001; Twigger-Ross & Uzzell, 1996).

Conseguimos encontrar isto na fala dos:

> ***Entrevistado 01****: "eu conseguir me restabelecer, digamos assim, uma vida profissional e fui muito acolhido tanto pelas pessoas da cidade como de pessoas próximas, a cidade em si ela tem essa característica, né, de ser muito receptiva"*

> ***Entrevistado 05****: "Recife eu vim morar em Recife porque em 2012 comecei um relacionamento homoafetivo e a gente se relacionou de 2012 e 2015 a distância, em 2015 a gente resolveu a passar a viver juntos e aí a gente é ligará só é e eu consegui transferir o meu trabalho para Recife e aí eu vim morar e a gente veio morar em Recife então eu vim por causa do relacionamento.*

Ao se tratar com situações das impressões da moradia e as motivações em conjunto, a escolha do local de moradia e o processo que coaduna, os entrevistados envolvem sentimentos, pertencimento, familiaridade e agregação cultural. Podemos observar:

> ***Entrevistado 8: "****o motivo que me trouxe a vir morar aqui em Recife e conforme o tempo foi passando fui me adaptando eu gostei bastante do lugar acho a localidade onde eu moro muito próxima a tudo que eu preciso durante o meu dia a dia é gostei fui gostando eu fui me adaptando comecei a estudar comecei a trabalhar e hoje fico pensando em relação se eu tiver que sair daqui vai ser um pouco complicado. é eu acho"*

> ***Entrevistado 12:*** *"são 8 anos morando aqui eu já me sinto pertencente a essa a esse local assim né um local que eu consigo me enxergar nesse local um local que eu consigo me sentir fazendo parte desse local né então a escolha de morar aqui é porque eu identifico com esse local e o moro no espinheiro hoje eu acho o bairro perfeito porque eu consigo fazer tudo a pé é um bairro extremamente agradável com muitas árvores e enfim é um bairro que eu acho residencial mas ao mesmo tempo você tem muito movimento comercial que tem que me dá acesso a várias partes da cidade é um bairro muito bom e morar aqui na zona norte me traz essa ideia ainda mais de conexão com o Recife, que sei lá na zona sul, por exemplo, que tem aqui isso em Recife é me parece mais distante então parece que eu sou um ainda mais conectado com o Recife em si assim com a cultura com a vida recifense"*

Nestas falas, observa-se no entrevistado 8 relata o motivo de morar em Recife, configurando um pertencimento e o processo de familiaridade que ele vai sentindo, assim como percebemos no entrevistado 12, em que ela cita a palavra "pertencente", concluindo sua fala com o sentimento de "consigo me enxergar nesse local, um lugar em que eu consigo me sentir fazendo parte".

Corroborando com as entrevistas e como afirmar Hidalgo e Hernandes (2001) e Twigger-Ross e Uzzell (1996), a Dimensão Funcional do Apego ao Lugar desempenham um papel crucial na formação dos sentimentos de pertencimento e familiaridade em relação a um determinado ambiente. A Dimensão Relacional refere-se à utilidade prática que um lugar oferece, como as necessidades básicas de moradia, trabalho, lazer e transporte. Quando um indivíduo encontra satisfação em todas essas áreas, é provável que desenvolva um sentimento de pertencimento e Apego ao Lugar. Além disso, a agregação cultural desempenha um papel importante nesse processo, por ser através da interação com outros membros da comunidade que ocorre a construção de identidade e a criação de vínculos emocionais com o ambiente físico. Portanto, é essencial considerar tanto a Dimensão Relacional quanto a agregação cultural ao desenvolver estratégias de planejamento urbano que visem promover o apego e o bem-estar dos indivíduos em seu ambiente de moradia e trabalho.

Diante desta análise da categoria teórica, podemos aprofundar a análise. Sugiro as seguintes categorias empíricas para investigar e compreender melhor:

- Frequência de visitas: Pode ser definida a frequência com que os indivíduos visitam o lugar em questão. Isso pode fornecer insights sobre a intensidade do vínculo afetivo desenvolvido com o local. Podemos observar nas seguintes falas:

> ***Entrevistado 03*** *: "Recife porque eu quero morar em Pernambuco é então algumas pessoas já tem muito essa conexão e essa coisa de não eu quero morar aqui não quero sair daqui né e eu acho que além disso é o quando outras pessoas estão morando em outros lugares eu vejo muito tipo é esse é essa referência ao que já passou né a quando eu morava em Recife então eu acho que muitas pessoas gostam mas também acho que algumas pessoas não se conectam se conectam porque vem de outra real idade porque eu acho que o povo recifense tem um perfil próprio é tem um perfil cultural próprio."*

> ***Entrevistado 06:*** *"quando eu penso em outros lugares sei lá vou fazer prova em Goiânia Brasil não causa fim em Florianópolis só chega horrível então como todas as conexões que eu tenho outras cidades elas me batem um negócio ruim então não me mudaria de Recife agora num ato voluntário não se não há necessidade de fazer".*

- Aprimoramento e transformação: Experiência e Atitudes das pessoas em relação ao lugar. Isso pode incluir aspectos positivos, como apego emocional, apego social (conexão com outras pessoas no lugar), bem como aspectos negativos, como ansiedade em relação a mudanças no ambiente, evidenciados nas falas a seguir:

> ***Entrevistado 05:*** *"eu passei a fazer um processo de terapia enfim aí eu vou me construindo também no processo. No lugar que me permitem se se se é se abrir né eu acho que você é todo o processo de abertura".*

Retomo a fala do Entrevistado 01:

> ***Entrevistado 01****: "eu conseguir me restabelecer, digamos assim, uma vida profissional e fui muito acolhido tanto pelas pessoas da cidade como de pessoas próximas, a cidade em si ela tem essa característica, né, de ser muito receptiva"*

- História e memórias: importância da história pessoal do indivíduo com o lugar e como as memórias associadas podem influenciar e a percepção do ambiente, com isso, nota-se tal questão na seguinte contribuição na fala do:

> ***Entrevistado 11:*** *"Recife Antigo do Marco Zero eu acho que tem memória histórica Eu Acredito que representa um pouco da cidade a representa um pouco do povo da cidade enfim a então eu vejo aquele ponto central ali .... um ponto muito forte da cidade do Recife"*

- Mudanças no ambiente: Mudanças significativas no ambiente, como desenvolvimento urbano, alterações na paisagem, afetam e as respostas emocionais associadas, esta conceituação é ressaltada no trecho do:

> ***Entrevistada 8****: "achei uma cidade muito tranquila de se morar e foi muito rápido na minha adaptação é eu vim morar em Recife porque na época o meu esposo uso na época, tinha sido transferido para trabalhar aqui pela aeronáutica então eu vim acompanhando pra morar aqui também."*

- Expressões artísticas e culturais: O lugar influencia a produção artística, a literatura, a música e outras expressões culturais da comunidade local. Isso pode fornecer uma compreensão mais ampla do impacto do ambiente, como podemos observar na fala:

> ***Entrevistado 10:*** ***"****Pernambuco a principalmente para você entender um pouco mais do que que a cultura e a valorização da cultura Nordestina e Como Ela É norte né do norte ela ficou encantada e obviamente a gente estou trocou uma ideia bem legal e o norte ele tem muito essa parceria também no caso com a cultura."*

Neste enlace, podemos ressaltar como a dimensão relacional se entrecruza com o cotidiano, fazendo reverberar atitudes e sentimentos, história e memórias, assim como as expressões artísticas e culturais, em conjunto com todas as mudanças no ambiente proporcionadas.

6.3. ANÁLISE DA DIMENSÃO SIMBÓLICA

O estudo da Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar é amplamente explorado neste estudo, pois refere-se à maneira como os indivíduos se conectam e se relacionam emocionalmente com o ambiente ao seu redor. Essa conexão simbólica pode ser impulsionada por diversos fatores, como memórias afetivas, identidade cultural, valores pessoais e significados atribuídos ao lugar. O estudo desse fenômeno tem se mostrado relevante tanto para compreendermos a importância psicológica dos ambientes físicos na

vida das pessoas, quanto para o desenvolvimento de estratégias de planejamento urbano e conservação ambiental. O Apego ao Lugar tem o potencial de influenciar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, tornando-se, assim, um aspecto de extrema importância (Elali, 1997; Hidalgo e Hernandes,2001; Twigger-Ross e Uzzell, 1996).

Na entrevista semiestruturada foram trazidas diante da Dimensão Relacional o indicador da Relação do entrevistado com a Cidade do Recife, perfazendo em 5 perguntas norteadoras: a) Por que você acha que foi indicada para me falar sobre Apego ao Lugar em relação à Cidade do Recife? b) Você pode me apontar ou dizer o que considera sobre Apego ao Lugar? b) Você se identifica apegada/o a Cidade do Recife? c) O que você considera que há de bom e de ruim aqui e você acredita que outros compartilham da mesma opinião? d) Você acha que as pessoas gostam de morar aqui?

Pode-se observar que nestes pontos norteadores, o entrevistado passa por um processo de autoavaliação na qual precisa externar a sua identificação com a cidade, os pontos relevantes ao seu apego e o que gostam, abrangendo as experiências subjetivas vividas, os significados e valores atribuídos. A Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar, portanto, desempenha um papel fundamental na autoavaliação, enquanto as pessoas podem utilizar essa conexão para definir sua identidade e valorizar aspectos positivos de si mesmas, permitindo compreender melhor as interações entre o indivíduo e seu ambiente, podendo fornecer insights diante da qualidade de vida e bem-estar (Hidalgo e Hernandes,2001; Twigger-Ross e Uzzell, 1996).

Podemos encontrar isso de uma forma sistemática e repetitiva nas falas quando trazem:

> ***Entrevistado 04****: "Apego ao Lugar ... Eu Acredito que é muito forte essa ideia da cultura acho que é muito vocês se identificar eu acho que vale muito essa ideia do apego com relação à identificação ao local com relação à realização desse local que o que a pessoa tem então se eu for falar de apego aqui eu vou dizer que o apego ele começa quando você sente a cidade de acolher quando você sente que a que que as pessoas né que as organizações elas te abraçam e pra quem é de fora e é bem acolhido dessa forma aí nasce esse apego e aí Eu Acredito também existe um fator bem importante de ressaltar aqui que o apego né o recifense ele é muito bairrista né então é tem um apego muito forte e acaba repercutindo em quem está visitando ou em quem resolve vir morar aqui porque isso é transmitido de forma muito singular pelo por todos os pernambucanos e principalmente pelos recifenses você se identifica.*

> ***Entrevistada 06:*** *"eu já tive oportunidades para sair daqui, mas assim mais por gostar realmente do lugar eu ainda não saí né gosto muito realmente daqui é eu considero o apego a em relação a como eu disse ter oportunidade de pra outro lugar outro lugar que eu possa até dizer assim tá mais perto de familiares e ainda nesse sentido ainda escolher"*

> ***Entrevistado 13:*** *"desde o primeiro momento que nós chegamos aqui do Recife nós aqui no Recife nós fomos muito bem recebidas e minha família então nós só temos coisas boas pra falar aqui ... desde sempre a gente sempre foi apegada, que a cidade do Recife a gente não tem nenhuma intenção de voltar para nossa cidade então desde o começo a cidade do Recife nos acolheu a gente então só temos coisas boas você pode me apontar ou dizer o que você considera ... eu acho que se considerar apego é você se identificar com lugar e não querer mais sair daqui conhecer outros lugares e saber que não vai se adaptar num outro lugar como se adaptou aqui em Recife. Apegada muito a cidade do Recife muito tanto que nem eu nem minha família a gente pensa em voltar para a cidade da gente que é Salvador você acha que as pessoas gostam de morar aqui Eu Acredito que sim tirando pela minha família a gente gosta muito de morar aqui sim.*

A Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar passa também por um fenômeno psicossocial que se manifesta na identificação profunda com a cidade em que se está vivendo. Podemos verificar tal conceito na fala do entrevistado 04 quando ele evidência em seu contexto, e ele traz exatamente a palavra identificação, além de concluir o fato de poder sentir a cidade no ato do acolhimento em conjunto com esse processo.

Esse vínculo emocional e ideológico com o local de residência é um aspecto importante da identidade de muitas pessoas, fornecendo uma sensação de pertencimento e conexão com a comunidade. Na fala do entrevistado 06, isso é notório quando o mesmo ratifica o fato de já ter se ausentado da capital pernambucana por outros locais onde tem familiares, mas mesmo assim ele não vai. Isso ainda é corroborado na fala do entrevistado 1 quando relata sua oportunidade de conhecer outros lugares, porém ele afirma que não vai se adaptar como se adaptou em Recife.

A identificação com a cidade pode ser expressa de várias maneiras, como o orgulho em exibir símbolos locais, participar ativamente da vida social e cultural da região, e defender os interesses e valores do lugar em que se vive. Essa relação de Apego ao Lugar pode influenciar as escolhas e os comportamentos das pessoas, afetando fatores como seu engajamento político, apoio a iniciativas de desenvolvimento local e até mesmo a disposição para se envolver em movimentos sociais (Bruno, Profice, de Aguiar, Ferraz, 2018).

Podemos encontrar nítido na fala do

> ***Entrevistado 10:*** *"Recife é toda essa percepção de que há, eu posso ir embora, está tudo bem, e que eu vou para qualquer lugar ela mudou muito porque esse filme prende muito, dá uma ideia de pertencimento de que aqui é o meu lugar muito forte assim então é inclusive ela ressignifica na minha vida porque eu passo a pensar de que será que eu estou afim mesmo de mudança e aí será que eu tô afim mesmo de mudança será que eu tô com o mesmo curso no sudeste será que vale a pena mudar porque a minha vida que é eu me sinto conectado com a minha vida que me faz pensar será que vale a pena eu mudar e será que isso vale a pena então"*

Portanto, compreender a Dimensão Simbólica do Apego ao Lugar é fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas de uma determinada comunidade.

Com base na categoria teórica dimensão simbólica, sugiro as seguintes categorias empíricas para investigar e compreender melhor como os símbolos influenciam o apego ao ambiente físico e social:

- Símbolos e significados: Símbolos presentes no lugar e seus significados para os indivíduos que têm um apego emocional a ele. Isso pode incluir elementos arquitetônicos, monumentos, marcos culturais ou outros objetos e características que tenham um valor simbólico especial, como ilustrado pelos:

> ***Entrevistado 11:*** *"rola essa identificação com os lugares, gosto de frequentar cafeterias a companhia do croissant em si ali na em Setúbal a deixa eu ver o que mais há Frida Café mas a Frida não é em Recife especificamente é mais ali para Jaboatão mas eu adoro cafeterias né shopping Recife não sou muito de praia então não visitam muitas praias e obviamente a cidade irmão linda né acho que é um local bem bacana de se visitar a Recife Antigo para mim ele não é simplesmente um local de visita mas um local de muita apreciação né então aquela área ali do Recife Antigo do Marco Zero eu acho que tem memória histórica.*

> ***Entrevistado 01:*** *"lugares que mais gostam de frequentar exatamente é sei lá o Recife Antigo que é eu acho que o teatro o teatro é alguns alguns é deixa eu deixa ele pensar eu acho que tipo eu adoro passear é na ciclovia no aos domingos no Recife porque eu acho que isso me conecta com o Recife me conecta me faz passear pelo Recife e essa conexão com a cidade eu acho que ela é muito válida".*

Na análise destas falas, observam-se elementos como o café, o ambiente do Recife Antigo, a ida ao teatro, o passeio aos domingos, sendo assim elementos arquitetônicos, monumentos, marcos culturais ou outros objetos, como relatado nesta categoria empírica.

- Identidade cultural: Como o lugar contribui para a construção da identidade cultural da comunidade local. Os símbolos presentes no ambiente podem estar intrinsecamente ligados às crenças, valores e tradições culturais, encontra-se ao analisarmos o discurso do

> ***Entrevistado 06:*** *"acho pernambucano ele constrói uma cultura própria né ele tem uma é é o pernambucano e o recifense por consequência tem tradições que outras pela localização geográfica sei lá a preservação do São João com mais força a previsão de algumas tradições que são mais vivas".*

> ***Entrevistado 02****: "acho que pela tradição pela cultura pela facilidade também por ter sido uma cidade que marcou a transformação que eu precisava enquanto pessoa e enquanto profissional".*

> ***Entrevistado 07:*** *"que o Carnaval ele não é só um ato que não é só um ato é é o Carnaval pernambucano ele não é só um ato em Recife ele não é só um ato e mas ele também traz ele tá tentando por trás um ato político um ato de discussões sociais é de críticas sociais em toda em todo o mundo várias discussões de projetos sociais e as personalidades social".*

Ao analisarmos essas declarações, é possível notar a presença de elementos que denotam aos elementos desta categoria empírica, como falado pelo entrevistado 06, a preservação do São João, o entrevistado 02 ressalta a tradição cultural com facilidade em sua transformação, e por fim, o entrevistado 07 evidencia o carnaval pernambucano.

- Associações simbólicas: Associações que os indivíduos têm com os símbolos do lugar. Isso pode incluir orgulho, nostalgia ou outros estados relacionados. Percebemos claramente, ao analisarmos o trecho do:

> ***Entrevistado 02****: "eu acho que de fato é o sentimento de gratidão por ter sido tão importante para um momento da minha vida em que eu precisei me reinventar e que eu precisei me adaptar e que eu precisei a digamos assim me reconhecer né me olhar e me reconhecer e Recife foi a cidade que me fez ver isso ele fez perceber AO crescimento a maturidade com os outros olhos e também me encontrar enquanto pessoa então acredito".*

Investigar essas categorias empíricas pode fornecer uma visão mais aprofundada do papel da dimensão simbólica no apego ao lugar e como os símbolos podem desempenhar um papel significativo na formação das relações emocionais e culturais entre as pessoas e o ambiente ao seu redor.

6.4. ANÁLISE DA DIMENSÃO FUNCIONAL

A Dimensão Funcional do Apego ao Lugar é um conceito que explora a profunda interação entre os indivíduos e os espaços que ocupam. Essa dimensão refere-se à maneira como as pessoas utilizam e se relacionam com o espaço físico ao seu redor, englobando como interagem com os diferentes elementos do ambiente. Além disso, a Dimensão Funcional também considera as atividades que as pessoas realizam em determinados espaços, como trabalhar, socializar e descansar. A compreensão da Dimensão Funcional do Apego ao Lugar é fundamental para podermos discutir como os entrevistados criam ambientes que atendam às necessidades e desejos, promovendo seu bem-estar e qualidade de vida (Bruno, Profice, de Aguiar, & Ferraz, 2018).

Segundo Elali (1997), Hidalgo e Hernandes (2001) e Twigger-Ross e Uzzell, (1996) a Dimensão Funcional do Apego ao Lugar refere-se à influência do espaço físico no desempenho e comportamento das pessoas, a utilização do espaço afetando o bem-estar e a produtividade dos indivíduos. Quando o ambiente é adequado e favorece a interação e a colaboração entre as pessoas, isso pode resultar em maior satisfação e eficiência. Porém, se o espaço físico não atende às necessidades individuais e gerais, pode provocar frustração e estresse. Além disso, a competição por recursos e a falta de acesso a espaços adequados podem comprometer a capacidade de colaboração e cooperação entre as

pessoas. Portanto, compreender e promover a Dimensão Funcional do Apego ao Lugar é fundamental para maximizar o potencial humano.

Na entrevista semiestruturada foram trazidas diante da Dimensão Funcional o indicador do uso da Cidade do Recife, perfazendo em 5 perguntas norteadoras: a) O que você que faz alguns ficarem e outros não? b) Você acha que elas se identificam? Você se identifica? c) Quais os lugares que você mais gosta de frequentar? Por quê? d) Você se mudaria daqui? Por quê? e) O que favorece ou desfavorece esse apego?

Como respostas encontradas temos as seguintes contribuições:

> ***Entrevistado 11:*** *"rola essa identificação com os lugares, gosto de frequentar cafeterias a companhia do croissant em si ali na em Setúbal a deixa eu ver o que mais há Frida Café mas a Frida não é em Recife especificamente é mais ali para Jaboatão mas eu adoro cafeterias né shopping Recife não sou muito de praia então não visitam muitas praias e obviamente a cidade irmão linda né acho que é um local bem bacana de se visitar a Recife Antigo para mim ele não é simplesmente um local de visita mas um local de muita apreciação né então aquela área ali do Recife Antigo do Marco Zero eu acho que tem memória histórica Eu Acredito que representa um pouco da cidade a representa um pouco do povo da cidade enfim a então eu vejo aquele ponto central ali .... um ponto muito forte da cidade do Recife"*

> ***Entrevistado 03 :*** *Recife que está aí que tem uma história cultural e tudo mais né e você vai muitos movimentos culturais marcada então você vê que o funcionamento é diferente cultural né porque é uma é é mais roubo não é nem é porque é mais longa e ele é ele é fortificado ele vai se reconstruir então eu consigo perceber isso assim então eu acho que as pessoas elas é é e elas conseguem é é manter essa cultura né obviamente não muitas vezes não, não que se distanciando classista não, não, não, não que seja não não que não seja uma cultura às vezes é que seja determinada pera Lipe tá ela eu acho que é determinada por ali mas também ela vai a vai vai vai garantir acesso aqui vai te parar as pessoas enfim mas aí o que que eu garanto exatamente que tipo isso permite que haja uma maior cultura não maior extensão e que eu me identifiquei com isso então isso me faz conectar ainda mais com Recife*

> ***Entrevistada 09****: "é bonitinho todos os lugares um pouquinho com todas pessoas um pouquinho então não é sobre Recife é sobre as pessoas mas os lugares que você mais gosta de frequentar porque é eu gosto de frequentar a zona norte porque é um lugar que tem arquivos de pegada diferente tem lugares muito mais sofisticados muito mais sofisticado nesse lugar em diferentes lugares muito eu acho que as opções são muito maiores acho que é um lugar que você pode de manhã tarde noite comer e beber de várias países diferentes de várias estados diferentes acho que a pluralidade"*

Na análise dessas falas, conseguimos identificar os elementos dessa dimensão quando o entrevistado 11 fala dos locais frequentados como lugares especiais, da importância da memória histórica. Essa impressão também é evidenciada na fala do entrevistado 03, quando ressalta a história cultural, e no entrevistado 09, quando relata frequentar na zona norte do Recife lugares sofisticados com várias opções para o entretenimento.

Neste sentido, a dimensão funcional refere-se às funções que o apego ao lugar desempenha nas pessoas, o que varia diante da pluralidade de experiências e vivências individuais. Isso foi inclusive mencionado pelo entrevistado 08, que ressaltou a importância da pluralidade em sua vivência.

O Apego ao Lugar pode ser uma forma de resgatar memórias afetivas e laços sociais, promovendo um senso de continuidade e conexão com o passado. Compreender a Dimensão Funcional do Apego ao Lugar é essencial para a promoção de espaços e ambientes que atendam às necessidades emocionais e psicológicas das pessoas, possibilitando o desenvolvimento de pessoas e do ambiente (Bruno, Profice, de Aguiar, Ferraz, 2018).

Para corroborar ainda mais temos o discurso da

> ***Entrevistada 07****: No lugar me permite ser e se abrir né, eu acho que você é todo o processo de abertura e antes resmungava, me permitindo isso então a gente vai criar uma conexão no lugar vai desabrochar lugar vai permitindo o desabrochar e aí eu vou criar uma conexão mais ainda com esse local porque esse lugar ele não me reprimi enquanto eu já vivi em outro lugar porque eu não podia avisar para achar e aí eu né então* ***<u>você já sente aquele lugar</u>***

Ao analisar a fala, percebe-se exatamente, na fala da entrevistada 07, o uso da palavra "conexão", evidenciando que quando há um apego forte a um lugar, é comum o indivíduo já sentir uma ligação emocional e afetiva com o ambiente ao seu redor, desenvolvendo um vínculo significativo que pode influenciar seu bem-estar e qualidade de vida. Nesse sentido, o que se refere aos sentimentos de conexão e pertencimento que uma pessoa experimenta em relação a um determinado local, assim como é notado neste último discurso.

Visando estudar e aprofundar nosso entendimento sobre como os aspectos funcionais impactam o apego tanto ao local físico quanto social, proponho a utilização das seguintes categorias empíricas, tendo como base o conceito teórico da dimensão funcional:

- Utilização do espaço: Como os indivíduos usam o espaço físico do lugar em questão. Isso pode incluir observar padrões de movimento, áreas preferenciais para atividades específicas e como as pessoas adaptam o ambiente para atender às suas necessidades. Conseguimos encontrar isto na eloquente expressão dos:

> ***Entrevistado 2:*** *eu acho que traduz muito a palavra acolhimento o acolhimento, a facilidade, a diversidade que nós temos na cidade do Recife facilita muito a moradia aqui você encontra de tudo literalmente de tudo né, eu estou falando desde uma escolha por exemplo de uma de uma faculdade até mesmo um barzinho que você queira ir uma cafeteria no caso que eu amo então de fato a cidade né o que que eu acho aí de morar na cidade eu acho que facilita né uma comodidade um acolhimento realmente, uma mudança pessoal e profissional e eu abracei e fui abraçado pela cidade de maneira geral hoje eu moro aqui em Boa Viagem e o processo de escolha do local foi basicamente por ser muito bem localizado de fácil acesso e também porque é um é um dos principais locais né onde quem vem para cá já conhece já sabe e fica próximo a tudo de fácil acesso e também digamos assim né pulsa a cidade do Recife."*

Retomo a fala do:

> ***Entrevistado 12:*** *"são 8 anos morando aqui eu já me sinto pertencente a essa a esse local assim né um local que eu consigo me enxergar nesse local um local que eu consigo me sentir fazendo parte desse local né então a escolha de morar aqui é porque eu identifico com esse local e o moro no espinheiro hoje eu acho o bairro perfeito porque eu consigo fazer tudo a pé é um bairro extremamente agradável com muitas árvores e enfim é um bairro que eu acho residencial mas ao mesmo tempo você tem muito movimento comercial que tem que me dá acesso a várias partes da cidade".*

- Conveniência, acessibilidade e Interação social: Percepção das pessoas sobre a conveniência e acessibilidade do lugar. Verifique como esses fatores influenciam o apego e a conexão emocional. Na sentido desta conceituação, exploramos a fala do:

> ***Entrevistado*** *09: talvez eu encontrei aqui né são pessoas que eu conecto que eu que eu me conecto são pessoas que a gente tem sensos críticos sobre várias discussões locais e discussões nacionais e internacionais e eu consegui ter mais acesso a isso eu acho que pela própria pela própria estrutura da história econômica e Pernambuco*

- Funcionalidade e serviços: Investigue como a presença de serviços e facilidades no lugar contribui para o apego funcional. Por exemplo, parques, bibliotecas, instalações esportivas, lojas, entre outros. Ao examinarmos atentamente o trecho logo seguir, encontramos evidenciado, quando nos diz:

> ***Entrevistado 11:*** *"rola essa identificação com os lugares, gosto de frequentar cafeterias a companhia do croissant em si ali na em Setúbal a deixa eu ver o que mais há Frida Café mas a Frida não é em Recife especificamente é mais ali para Jaboatão mas eu adoro cafeterias né shopping Recife*

- Sentido de lugar: Características funcionais específicas do ambiente contribuem para a formação do "sentido de lugar", ou seja, a percepção subjetiva e significativa que os indivíduos têm do lugar. Após análise, chegamos à seguinte constatação trazida na contribuição do:

> ***Entrevistada 09****: "esse lugar pelo eu já tive oportunidades para sair daqui mas assim mais por por gostar realmente do lugar eu ainda não saí né gosto muito realmente daqui é é eu considero o apego a em relação a como eu disse ter oportunidade de pra outro lugar outro lugar que eu possa até dizer assim tá mais perto de familiares e ainda nesse sentido ainda escolher ficar aqui certo"*

- Sentimento de pertencimento: A funcionalidade do lugar pode contribuir para o sentimento de pertencimento de uma comunidade. Isso pode incluir espaços compartilhados ou projetos colaborativos. Nesta categoria, não trouxe uma fala que possa exemplificar, pois os entrevistados, em suas falas, trazem de forma transversalizada esse sentimento que os invade em tornar-se recifense.

Explorar essas categorias empíricas nos levou a um entendimento mais profundo de como a funcionalidade está intrinsecamente ligada, e como as facetas práticas e utilitárias do ambiente têm o poder de moldar as conexões emocionais e sociais que as pessoas desenvolvem com ele.

CAPÍTULO

07 Considerações Finais

A Psicologia Ambiental tem se mostrado uma importante área de estudo para compreender a relação entre a pessoa e o ambiente, especialmente nos contextos urbanos. Nesse sentido, o Apego ao Lugar é um conceito relevante para compreender como os indivíduos estabelecem vínculos afetivos com o ambiente em que vivem. No caso específico da cidade do Recife, é possível perceber a importância desse vínculo para migrantes que escolheram a cidade como novo local de residência. Através deste estudo, observou-se que o Apego ao Lugar pode ser influenciado por diversos fatores, como as características do ambiente físico, a qualidade das relações sociais e as experiências de vida do indivíduo. Ao analisar o Apego ao Lugar sob a perspectiva dos migrantes na cidade do Recife, é possível compreender como esses indivíduos estabelecem conexões emocionais com o ambiente urbano, seja através da criação de laços com a cultura local, da valorização dos espaços públicos ou do sentimento de pertencimento a determinados bairros. O estudo desse vínculo afetivo entre pessoas e ambiente pode contribuir para uma melhor compreensão das experiências migratórias.

As dimensões Simbólica, Relacional e Funcional do Apego ao Lugar foram categorias norteadoras para que este estudo se concretizasse. Através do desenho metodológico desse fenômeno, teve-se em vista compreender como os indivíduos estabelecem vínculos com o ambiente físico que os rodeia e como esse vínculo pode influenciar tanto seu bem-estar psicológico como suas interações sociais. A Dimensão Simbólica está relacionada à carga de significados e valores atribuídos a determinados lugares, que podem ser influenciados por fatores culturais, sociais e históricos. Já a Dimensão Relacional se refere às relações sociais estabelecidas no ambiente, como as interações com vizinhos, amigos e familiares, que podem contribuir para sentimentos de pertencimento e identidade. Por fim, a Dimensão Funcional se relaciona com as necessidades práticas e utilitárias que um lugar pode suprir, como serviços, recursos e infraestrutura. A compreensão dessas dimensões do Apego ao Lugar é fundamental para a promoção de ambientes mais saudáveis e satisfatórios, tanto para os indivíduos como para a comunidade em geral. Portanto, a abordagem desse tópico de maneira profissional e embasada contribui para uma análise mais completa e abrangente desse fenômeno complexo.

No início desta caminhada, estabeleceu-se como objetivo geral a análise dos aspectos funcionais, relacionais e simbólicos de migrantes da cidade do Recife que se instalaram no município advindos de outras regiões do Brasil, sob a ótica do conceito de Apego ao lugar no contexto da Psicologia Ambiental. Para alcançar esse objetivo, foram identificados os aspectos funcionais dos migrantes da cidade do Recife, como elementos que atraem, encorajam ou até mesmo inibem movimentos, interferindo em seus comportamentos e uso da cidade. Além disso, analisou-se a relação simbólica dos sujeitos pesquisados, no que tange ao conteúdo de origem sociocultural e individual. Por fim, foi

feita a análise da interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano e as características do ambiente trazidas nos discursos dos participantes da pesquisa, identificando sua Dimensão Relacional e afetiva com o Apego ao Lugar. Com base nisso, e tendo em conta a natureza qualitativa do estudo, não foram assumidas hipóteses, mas existiram pressupostos nos quais se basearam esta pesquisa. Esses pressupostos são os aspectos relacionais, simbólicos e funcionais que contribuem para que os indivíduos passem a se identificar com a cidade do Recife aonde chegaram e estabeleceram moradia, entrando num ciclo de Apego ao Lugar e constituindo-se sentindo parte do local e vivenciando-o como se fossem nativos.

Diante da categorização teórica desta pesquisa, verificou-se as diferentes categorias empíricas: Frequência de visitas, atitudes e sentimentos, história e memórias, mudanças no ambiente, expressões artísticas e culturais (Relacional); Símbolos e significados, identidade cultural, associações emocionais (Simbólica); Utilização do espaço, conveniência, acessibilidade e interação social, funcionalidade e serviços, sentido de lugar, sentimento de pertencimento (Funcional). Em um olhar quantificador, observa-se que o número de categorias mais acentuado é da Dimensão Funcional, seguido da Relacional e, por fim, a Simbólica. Destaca-se, pois se refere aos aspectos práticos e utilitários que um lugar pode oferecer aos indivíduos sendo essencial para o bem-estar, desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas em seu ambiente. Contribuindo para que os migrantes se identifiquem e se sintam parte de um lugar, estabelecendo um senso de pertencimento e ligação com a cidade.

No contexto da análise da representatividade das dimensões simbólica, funcional e relacional, especialmente entre os indivíduos do Nordeste, é possível afirmar que a dimensão funcional foi a mais significativa. Isso se deve ao fato de que, nessa região, as necessidades práticas e funcionais prevalecem sobre as questões simbólicas e relacionais. Dessa forma, o sentimento de pertencimento, que é um aspecto fundamental da dimensão funcional, foi o mais relevante para esses indivíduos. O vínculo com a terra, a cultura e as tradições locais é o que confere identidade e segurança, suprindo as necessidades de pertencimento e garantindo a continuidade de uma comunidade coesa e unida.

Como já dito anteriormente, o Apego ao Lugar é entendido nas dimensões supracitadas e compõe os aspectos cognitivos e de memória, afetivos de sentimentos e de apropriação, ou seja, uso dos lugares e de familiaridade. Esses são aspectos que compõem esse conceito. Ao explorar esse tema, foi possível identificar elementos-chave que influenciam o apego ao lugar, como a qualidade do ambiente físico, a disponibilidade de recursos sociais e a sensação de pertencimento. Compreender a relação pessoa-ambiente na cidade do Recife sob a perspectiva dos migrantes é relevante para entender a dinâmica, principalmente do êxodo migratório para esta capital, e para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções que promovam a acolhida e inclusão desses indivíduos, contribuindo para uma cidade mais acolhedora e integrada, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os migrantes na cidade do Recife.

REFERÊNCIAS

[1] Albuquerque, C. A. D. e Albuquerque, U. P. D. (2005). Local perceptions towards biological conservation in the community of vila velha, Pernambuco, Brazil. Interciencia, 30(8), 460-465. Recuperado de https://medioambienteycultura.files.wordpress.com/2014/09/local-perceptionstowards-biological-conservation.pdf

[2] Alves, R. B. (2014). " Lar doce lar": Apego ao Lugar em área de risco diante de desastres naturais.

[3] Alves, R. B., Kuhnen, A. e Cruz, R. M.. (2019). Escala de apego à moradia em área de risco: construção e evidências baseadas no conteúdo. Saúde Em Debate, 43(spe3), 137–151. https://doi.org/10.1590/0103-11042019S310

[4] Aragonés, J. I. e Amérigo, M. (1998). Psicología Ambiental. Madrid: Ediciones Pirámide.

[5] Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

[6] Bernades, D. A. de M. (2001) O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822. 2001. 340 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

[7] Brasileiro, Paula. (2018, 03 de dezembro). 481 anos do Recife: você é um recifense 'à vera'?. LeiaJá. On-line. https://www.leiaja.com/cultura/2018/03/12/481-anos-do-recife-voce-e-um-recifense-vera/

[8] Bruno, N. L., Profice, C. C., de Aguiar, P. C. B. e Ferraz, M. I. F. (2018). Apego ao Lugar e sustentabilidade ambiental em uma comunidade rural do sul do estado da Bahia-Brasil. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental, 7(1), 206-234.

[9] Calvante, Sylvia e Nóbrega, L. M. A.(2011) Espaço e lugar. In Calvallcante, S e Elali, G. A. (Orgs.), Temas Básicos em Psicologia Ambiental (pp. 182-190). Petrópolis: Vozes.

[10] Capaverde, C., OLIVEIRA, L. e SCHEFFER, A. (2017). Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. Rev. Eletrôn. Adm. Doi:Https://Doi.Org/10.1590/1413-2311.171.63740

[11] Cavagnari, H., Barbosa, B., Gama, J. e Plácido, R. (2016). A importância do lugar da memória: impasses entre o poder governamental para preservação da memória da Avenida Caxangá no Recife. In XIX Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD).

[12] Certeau, M. D. (2008). A Invenção Do Cotidiano: 1. Artes De Fazer. Petrópolis: Vozes.

[13] Cooper-Marvus, C. (1992). Environmental Memories. In: Altman, I., Low, S.M. (Org) Place Attachment. Human Behavior and Environment, vol 12. Springer, Boston, MA. https://doi.org/10.1007/978-1-4684-8753-4_5

[14] Dewes, João Osvaldo. (2013) Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos. 2013. 53f. TCC (Graduação) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93246. Acesso em:01 ago. 2022.

[15] Dinklage, R. I. e Ziller, R. C. (1989). Explicating cognitive conflict through photo-communication. Journal of Conflict Resolution, 33, 309-317.

[16] Elali, G. A. (1997). Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar. Estudos de Psicologia (Natal), 2(2), 349-362. doi: 10.1590/S1413-294X1997000200009

[17] Farias, Tadeu Mattos (2011). O afeto além dos muros e portões: o apego a vizinhanças na cidade do Natal. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

[18] Felippe, Maíra Longhinotti e Kuhnen, Ariane (2012) O Apego ao Lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. V. 29, n. 4 [Acessado 8 Março 2022] , pp. 609-617. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>. Epub 05 Dez 2012. ISSN 1982-0275. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015.

[19] Fossá, M. I. T. (2003) Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

[20] Giuliani, M. V. (2003). Theory of attachment and place attachment. In M. Bonnes, T. Lee e M. Bonaiuto (Eds.), Psychological theories for environmental issues (pp.137-170). Aldershot: Ashgate.

[21] Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich e M. C. Guedes (Eds.), Psicologia e ambiente (pp.89-106). São Paulo: Educ.

[22] Gressler, S. C. (2014). O descanso e a teoria dos ambientes restauradores. Recuperado de http://repositorio.unb.br/handle/10482/15845

[23] Günther, H. (2003). Mobilidade e affordance como cerne dos estudos pessoa-ambiente. Estudos de Psicologia (Natal), 8(2), 273-280. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200009

[24] Guran, M. (2002). Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Gama filho.

[25] Hernández, B., Hidalgo, M. C., Salazar-Laplace, M. E. e Hess, S. (2007). Place attachment and place identity in natives and non-natives. Journal of EnvironmentalPsychology,27,310-319.

[26] Hidalgo, M.; Hernandes, B. (2001). Place Attachment: Conceptual and Empirical Questions. Jounal of Environmrntal Psychology, 21, p. 273-281.

[27] Ianino, M. M. (2012). Clube das Máscaras O Galo da Madrugada: o maior bloco de carnaval do Brasil é patrimônio cultural e tradição em Pernambuco. Revista Eletrônica História Em Reflexão, 6(12). Recuperado de https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/2130

[28] Lefebvre, H. (2001). O direito à cidade (5a). São Paulo: Centauro.

[29] Lima, E. M. F. A. e Yasui, S. (2014). Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. Saúde Em Debate, 38(102), 593–606. doi: 10.5935/0103-1104.20140055

[30] Lins, R. C. (2011). O Cabo e as revoluções pernambucanas. Ciência e Trópico, 9(1). Recuperado de https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/255

[31] Low, S. e Altman, I. (1992). Place attachment: A conceptual Inquiry. In I. Althman e S. Low (Eds), Place Attachment, New York: Plenum.

[32] Machado, Y. S., Schubert, P. M. P., Albuquerque, D. da S. e Kuhnen, A. (2016). Brincadeiras infantis e natureza: investigação da interação criança-natureza em parques verdes urbanos. Temas em Psicologia, 24(2), 655-667. doi:10.9788/TP2016.2-14Pt

[33] Marinelli, E. B. (2007). A saga do migrante nordestino em São Paulo. Revista Educação-UNG-Ser, 2(1), 03-17.

[34] Martins, G. F. (2001). Clarice Lispector: evocações do Recife. [TESTE] Leitura, 1(27), 173-192.

[35] Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental. Estudos de Psicologia (Natal), 3(1), 121-130. https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008» https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008

[36] Papalia, D. E., Olds, S. W. e Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed.

[37] Pinheiro, J. Q. (2001). (Um pouco da) Psicologia Ambiental no Brasil: identidade, incertezas, perspectivas. In E. Tassara (Org.), Panoramas interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do urbano (pp. 11-26). São Paulo: EDUC / FAPESP.

[38] Pinheiro, J. Q. (2005). O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. Psicologia Usp, 16, 103-113.

[39] Pol, E., Castrechini, A. e Carrus, G. (2017). Quality of life and sustainability: The end of quality at any price. In G. Fleury-Bahi, E. Pol e O. Navarro (Eds.), Handbook of environmental psychology and quality of life research: International handbooks of quality-of-life (pp. 11-39). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-31416-7_2

[40] Richardson, R. J. (1999) Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

[41] RODRIGUES, G. V., de AZEVÊDO, V. R., COSTA, A., DUARTE, I., FÉLIX, L. L. e GUERRA, L. G. (2021). Apego do idoso ao lugar: experiência acadêmica de relação pessoa ambiente. encontro latino-americano e europeu sobre edificações e comunidades sustentáveis, 862-873.

[42] Rodrigues, M. (2014). Memórias regionais no IHGB: os centenários das Revoluções Pernambucana e Farroupilha-1917 e 1935. Revista Memória em rede, 6(11), 79-91.

[43] Santos, Nivalter Aires. (2017) Questão nordestina: esboço de uma interpretação a partir da questão meridional de Gramsci. MovimentAção, v. 4, n. 07, p. 108-130. Disponível em: https://doi.org/10.30612/mvt.v4i07.7394. Acesso em: 1 ago. 2022.

[44] Santos, Robson. (2012). Cultura e tradição em Gilberto Freyre: esboço de interpretação do Manifesto regionalista. Sociedade e Cultura, v. 14, n. 2. Disponível em: https://doi.org/10.5216/sec.v14i2.17613. Acesso em: 1 ago. 2022.

[45] Shumaker, S. A. e Taylor, R. B. (1983). Toward a Clarification of People-Place Relationships A Model of Attachment to Place.

[46] Silva, L. G. (2005). Pernambucanos, sois portugueses!: Natureza e modelos políticos das revoluções de 1817 e 1824. Almanack Braziliense, (1), 67-79.

[47] Speller, G. M. (2005). A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Ed.), Contextos humanos e Psicologia Ambiental (pp.133-167). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[48] Spink, M. J. (2015). O cotidiano como foco de pesquisa na Psicologia: o que mudou nesses 50 anos. Evento Comemorativo dos, 50.

[49] Triviños, A. N. S. (1987) Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

[50] Trópia, P. V. e Souza, D. C. C. de .. (2023). As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. Pro-posições, 34, e20210033. https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0033

[51] Tuan, Y.-F. (1983). Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel

[52] Twigger-Ross, C. L. e Uzzell, D. L. (1996). Place and identity processes. Journal of Environmental Psychology,[Acessado 8 Março 2022] , pp. 205-220. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254852498_Place_and_Identity_Processes

[53] Vergara, S. C. (2006). Métodos de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas.

[54] Victor, A. e Lins, J. (2007). Ariano Suassuna: um perfil biográfico. Zahar.

[55] Villalta, Luiz Carlos. (2017) Os contrarrevolucionários de 1817 e suas apropriações da história: “Os perigos das Revoluções”. História (São Paulo) [online]. 2017, v. 36 [Acessado 1 agosto 2022], e28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-436920170000000028>. Epub 15 Jan 2018. ISSN 1980-4369. https://doi.org/10.1590/1980-436920170000000028.

[56] Vinuto, Juliana. (2014) A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, . Disponível em: https://www.academia.edu/16320788/A_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_debate_em_aberto. Acesso em:01 ago. 2022.4

ANEXO A

ROTEIRO DA ENTREVISTA11F[12]

(Hidalgo e Hernández, 2001; Lewicka, 2010; Faria, 2011)

1 - Entrevistado/a:

2 - Local de Nascimento e ano:

3 - Nível de escolaridade:

DIMENSÃO RELACIONAL

4 - Relação com a Cidade do Recife:

a) Há quanto tempo vive na cidade do Recife?
b) O que acha de morar na Cidade do Recife?
c) O que trouxe a morar na Cidade do Recife?
d) Em que local você mora no Recife? E como foi esse processo de escolha?

DIMENSÃO SIMBÓLICA

5 - Apego ao Lugar - Recife

a) Por que você acha que foi indicada para me falar sobre Apego ao Lugar em relação a Cidade do Recife?
b) Você pode me apontar ou dizer o que considera sobre Apego ao Lugar ?
c) Você se identifica apegada/o a Cidade do Recife?
d) O que você considera que há de bom e de ruim aqui? Acredita que outros compartilham da mesma opinião?
e) Você acha que as pessoas gostam de morar aqui?

DIMENSÃO FUNCIONAL

a) O que você que faz alguns ficarem e outros não?
b) Você acha que elas se identificam? Você se identifica?
c) Quais os lugares que você mais gosta de frequentar? Por quê?
d) Você se mudaria daqui? Por quê?
e) O que favorece ou desfavorece esse apego?

[12] Roteiro de entrevista inspirado em escalas e questionários que foram aplicados em estudos passados sobre a temática de Apego Ao Lugar Hidalgo & Hernández (2001); Lewicka (2010); e pela Dissertação de Metrado de Faria (2011): O afeto além dos muros e portões: o apego a vizinhanças na cidade do Natal.

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

@editorapoisson

https://www.facebook.com/editorapoisson